ANNO XXXI. N. 270.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	2$000
Pesos columnarios	. . .	2$000
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Isabel viu. f. rainha.
20 Terça. S. Felix de Velois; S. Octavio m.
21 Quarta. Apresentação da SS. V. no Templos
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Falemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m.; S. Chrysogno.
24 Sabbado. S. João da Craz; S. Felicidade m.
25 Domingo. 26 e ultimo depois do Espirito Santo; S. Catharina v. m.; S. Erasmo m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

—*Circular.*—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 20 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— De ordem de S. M. o Imperador remetto a V. Exc., para que tenha a devida execução, os inclusos exemplares do decreto n. 1649 de 6 do corrente, creando conselhos economicos nos corpos arregimentados do exercito, e approvando o regulamento para a sua gerencia.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.* —Sr. presidente da provincia de...

Decreto n. 1649 de 6 de outubro de 1855.

Crea conselhos economicos nos corpos arregimentados do exercito, e approva o regulamento para a sua gerencia.

Tendo-se abolido os conselhos administrativos dos fundos de fardamento, creados pelo alvará de 12 de março de 1810 sem que definitivamente se providenciasse ácerca da maneira por que devem ser desempenhadas outras funcções administrativas, que se achavam a cargo dos ditos conselhos, como as de que trata o art. 6. da carta da lei de 24 de novembro de 1830: hei por bem mandar crear nos corpos arregimentados do exercito conselhos economicos, a que servirá de regimento o regulamento que com este baixa, assignado pelo Marquez de Caxias, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Marquez de Caxias.*

Regulamento para os conselhos economicos dos corpos arregimentados do exercito a que se refere o decreto desta data.

Art. 1. Em cada um dos corpos arregimentados das diversas armas do exercito, formados de duas ou mais companhias, haverá um conselho denominado —Economico— composto dos respectivos officiaes superiores effectivos, aggregados ou addidos, que estiverem no exercicio de suas funcções especiaes, e dos commandantes das companhias.

Art. 2. O major ou o commandante do corpo será o fiscal do conselho, e um dos commandantes de companhia o thesoureiro. O secretario do corpo fará toda a escripturação do conselho; e o quartel-mestre receberá das pessoas competentes os dinheiros pertencentes á gerencia do mesmo conselho, e lhe fará entrega delles em sessão. Um subalterno do corpo, effectivo, aggregado ou addido, será o agente encarregado das compras que o conselho determinar, á vista das amostras que forem por este approvadas.

Art. 3. O thesoureiro e o agente serão eleitos semestralmente, na ultima sessão que o conselho celebrar nos mezes de junho e dezembro de cada anno; e só-lo-hão tambem quando os que estiverem em exercicio passarem a desempenhar funcções incompativeis com as daquelles empregos; quando fallecerem, quando tiverem transferencia de corpo, quando por qualquer eventualidade de molestia ou do serviço o conselho reconhecer a necessidade da substituição; e finalmente quando decahirem da confiança do conselho.

Art. 4. A eleição destes dous funccionarios será realisada por votos da maioria de todos os membros do conselho: no caso de empate o presidente decidirá. Não poderá ter lugar a reeleição dos mesmos individuos para taes empregos senão passados dous annos, depois de findo o exercicio anterior.

Art. 5. Se o governo julgar conveniente á regularidade da administração militar e ao bem do serviço, poderá ordenar a formação de conselhos economicos nas companhias fixas do quadro do exercito. Neste caso o commandante da companhia desempenhará todas as funcções administrativas do conselho, á excepção das de thesoureiro, para cujo emprego nomeará um dos officiaes da companhia, effectivo, aggregado ou addido. O mesmo praticará a respeito dos individuos que devem exercer as funcções de quartel-mestre, de agente e de secretario, podendo a nomeação deste recahir em um sargento ou cadete de reconhecida idoneidade.

Art. 6. Se por qualquer motivo de serviço militar destacar de um corpo para fóra da provincia onde elle estiver, ou para qualquer ponto da mesma provincia a grande distancia do respectivo quartel, afim de ahi permanecer temporariamente alguma fracção do corpo, correspondente á força de uma ou mais companhias, formar-se-há nessa força conselho economico provisorio, analogo ao do artigo 1. ou ao do 5.°, conforme a força destacada; e esse conselho cumprirá fielmente na parte que lhe forem applicaveis as disposições do presente regulamento.

Art. 7. Ao conselho economico competirá a gerencia e fiscalisação da receita e despeza dos dinheiros provenientes das seguintes verbas: 1., rancho geral das praças; 2., forragem, ferragem, remonta e curativo da cavalhada dos corpos montados e venda dos cavallos incapazes do serviço; 3., manufactura do fardamento das praças de pret, cuja materia prima for recebida dos arsenaes, por assim mais convir ao serviço, ou for comprada pelo conselho em virtude de ordens do governo; 4., concerto de instrumental bellico; 5., hospitaes ou enfermarias a cargo dos corpos; 6., concerto de armamento, correame e equipamento; 7., economia licita de qualquer especialidade, sem prejuizo dos fins a que forem destinados os fundos de que ellas provierem; assim tambem todas as mais quantias que por ventura tenham de ser recebidas pelo corpo para qualquer outro fim que seja diverso dos mencionados nos seis numeros precedentes.

Art. 8. Para guardar os dinheiros destinados aos fins mencionados no artigo 7., haverá um cofre com tres fechaduras de chaves differentes; e serão clavicularios o presidente do conselho, o fiscal e o thesoureiro. O cofre só se abrirá em sessão regular do conselho.

Art. 9. As sessões do conselho terão lugar duas vezes por mez, sendo uma do 1., até 10, e outra de 20 até ao fim do mez. Alem disso, o conselho poderá reunir-se extraordinariamente sob convocação do presidente, quando alguma circumstancia de momento o exigir. Nas sessões se recolherão ao cofre os fundos da receita, e se tirarão as quantias necessarias para despezas; procedendo-se na primeira sessão de cada mez ao exame e ajuste das contas do mez anterior, de que se lavrará uma acta que será assignada por todos os membros do conselho. As deliberações do conselho serão sempre tomadas sob o voto da maioria absoluta dos membros que o compoem.

Art. 10. As actas das sessões do conselho serão lidas pelo major fiscal antes de assignadas, afim de verificar-se se o que esta relatado nellas concorda com os documentos de receita e despeza, com as contas correntes, e com as deliberações que o conselho houver tomado.

Art. 11. Sem autorisação prévia do conselho ou ordem positiva do respectivo presidente, expedida sob sua responsabilidade em casos urgentes, não se fará despeza de quantia nenhuma; e a que contrariamente se fizer, não será como tal levada em conta.

Art. 12. Os fundos destinados a qualquer das especialidades mencionadas no art. 7. não poderão ser distrahidos para nenhuma das outras, sem imperiosa necessidade justificada e deliberação do conselho.

Os fundos das economias licitas e diversas quantias recebidas, de que trata o n. 7 do mesmo artigo, serão applicados áquelles objectos de arranjo interno do corpo para que não houver consignação peculiar sob juizo e deliberação do conselho; e tambem áquelles, para que são destinados os fundos dos seis numeros anteriores, no mesmo caso, e com as mesmas condições acima declaradas.

Art. 13. Para a contabilidade administrativa de cada uma das especialidades da receita a que se refere o art. 7., haverá um livro em que se lançarão as contas correntes da receita e despeza privativas, tanto de dinheiro como de generos. As actas das sessões do conselho se escreverão em um só livro especial, e nellas se lançará por extenso tudo quanto constar em algarismo nos das contas correntes das diversas especialidades; e assim, mais as deliberações que o conselho tomar em relação aos objectos de sua administração. Estes livros, e assim tambem todos os documentos que o conselho tiver de archivar, serão rubricados pelo respectivo fiscal.

Art. 14. Os livros de actas e de contas correntes do conselho serão riscados e escripturados tanto quanto for possivel, conforme o systema estabelecido para os conselhos administrativos, e até agora seguido por elles; e da mesma fórma o será o regimen peculiar dos trabalhos, e a comprovação da receita e despeza.

O presidente porem poderá fazer em todo o systema de escripturação e de provanças as modificações que julgar indispensaveis e convenientes á maior clareza e simplicidade; pondo em pratica taes modificações, até que o governo as approve ou estabeleça um systema geral para regularisar e uniformisar tal objecto em todos os corpos.

Art. 15. Os conselhos economicos provisorios, logo que a força que elles administrarem, se recolher ao corpo a que pertencer, prestarão contas de sua gerencia, perante o conselho economico geral do dito corpo, fazendo entrega a este dos fundos que existirem em cofre, dos livros e dos documentos respectivos, ficando depois considerados dissolvidos.

Art. 16. O quartel-mestre do corpo, alem das incumbencias do art. 2., terá a seu cargo os generos de fardamento manufacturados, e por manufacturar, recebidos do arsenal; e os que por determinação do conselho forem comprados para o rancho das praças, ou para outro qualquer objecto das attribuições do mesmo conselho.

Art. 17. Nos corpos de cavallaria e de artilharia a cavallo, compostos de seis ou mais companhias, poderá haver dous agentes, se o respectivo conselho julgar indispensavel. Os agentes dos corpos de qualquer arma serão dispensados de todo serviço de escala, durante o semestre em que estiverem no exercicio da agencia.

Art. 18. Conforme o preço corrente no mercado, dos generos alimenticios, os fundos existentes em caixa destinados ao rancho, e o valor semestral das etapes, o conselho economico determinará o numero de comidas que diariamente deve ser distribuido ás praças, e a natureza e quantidade dos generos de que se deve compor cada ração; tendo sempre em vista que esses generos sejam de boa qualidade, e que o importe das comidas diarias nunca seja menor do que o orçado semestralmente para a etape dos corpos.

Art. 19. Qualquer dos membros do conselho poderá propôr em sessão as medidas que julgar convenientes a bem da maior economia dos dinheiros administrados, e a beneficio das praças; tendo sempre em vista o bem do serviço militar e a reputação do corpo a que pertence.

Art. 20. Não será permittido desconto nenhum no soldo das praças de pret sob o pretexto de economias, de dous gratuitos, ou de deficiencia de fundos do cofre da administração economica do corpo, para qualquer objecto da gerencia do conselho.

Art. 21. Os membros do conselho serão solidarios na responsabilidade dos dinheiros e generos confiados á sua administração.

Art. 22. Nas guias das praças de pret que forem transferidas de uns para outros corpos se mencionará especificadamente o numero e qualidade das peças de fardamento que lhes houverem sido abonadas desde que assentaram praça até a data da transferencia; para, á vista dessas guias, se conhecer quaes as peças que se devem abonar a cada uma das ditas praças de então em diante, segundo a tabella que por determinação do governo regular o vencimento de fardamento em tempo de paz.

Art. 23. As praças de pret que forem promovidas a official de patente, que tiverem baixa, que forem reformadas e excluidas por sentença, não terão direito á reclamação de ajuste de contas de fardamento, por peças, cujo tempo de vencimento não se tenha completado, quando tiver lugar qualquer daquellas eventualidades. Os herdeiros das praças de pret que fallecerem não terão direito ao pagamento de vencimentos militares que taes praças deixarem em divida, senão mostrando-se devidamente habilitados na fórma da legislação do imperio.

Art. 24. Nos titulos de divida de fardamento que se passarem ás praças comprehendidas no artigo antecedente se mencionará a data do assentamento de praça, a de todas as circumstancias que alterarem tempo de vencimento, com declaração dessas circumstancias, o numero e qualidade das peças de fardamento que tiverem recebido, e das vencidas não recebidas, para serem pagas as ditas praças do importe destas peças, segundo o valor estabelecido.

Art. 25. Dentro dos dez primeiros dias dos mezes de janeiro e julho de cada anno o presidente do conselho economico remetterá ao governo, pelos tramites estabelecidos, um relatorio circumstanciado de todos os movimentos dos fundos da respectiva administração, e das deliberações que houver tomado, fazendo-o acompanhar de uma conta corrente, da qual se conheça a receita e despeza de cada especialidade, e o estado do fundo total da caixa geral, tudo relativo ao semestre findo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1855. — *Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE NOVEMBRO.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, mande apresentar um soldado do mesmo batalhão ao juiz municipal de Olinda, afim de entregar os officios de convocação do jury d'aquelle termo.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o encarregado do lazareto do Pina participado, que o Dr. Candido José Casado Lima entrara hontem no exercicio do lugar de medico do mesmo lazareto.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos de 192 libras de fio de linho vindo de Lisboa na barca portugueza *Gratidão*, para uso dos estabelecimentos de caridade.—Communicou-se a respectiva administração.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 33 na importancia de 1:000$000, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Thomaz Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, declarando que, tendo o juiz de direito João Baptista Gonçalves Campos, participado que acceitara o lugar de chefe de policia do Pará para que fora nomeado, resolveu arbitrar ao mencionado juiz a quantia de 675$000 rs., como ajuda de custo termo medio da tabella n. 3 annexa ao decreto n. 687, e recommendando que não só mande abonar-lhe a referida quantia, mas tambem pagar-lhe os ordenados que vencer.

Dito—Ao chefe de policia, communicando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia das diarias abonadas aos cinco recrutas de marinha, ultimamente apurados na comarca do Limoeiro, no caso de estar nos termos legaes a relação que S. S.ª remetteu.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito aos soldados Antonio José de Moraes, Seraphim de Souza Ferreira e Antonio José Nunes, este anspeçada e aquelles soldados do 4.° batalhão de artilharia a pé.— Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar a Salvador Pereira Braga, a importancia da conta que Smc. remetteu, caso esteja ella nos termos legaes.

Dito— Ao delegado do 1.° districto do termo do Recife, dizendo que transmittira á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes a conta que Smc. remetteu da despeza feita com a confecção de 20 colchões, igual numero de travesseiros e 300 lençoes de brim para a enfermaria da casa de detenção.

Dito—Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, dizendo que convem que Smc. remetta com a possivel brevidade ao engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfels, encarregado de proceder ao reconhecimento e exploração do Rio S. Francisco em todo o seu longo curso, as informações que poder ministrar e forem precisas para que elle possa organisar a descripção topographica e estatistica de que trata o art. 10 que remette por copia, das instrucções dadas pelo ministerio do imperio.—Neste sentido officiou-se aos juizes municipaes da Boa-Vista e Cabrobó, e as respectivas camaras municipaes.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que autorisara o director das obras publicas a comprar para a obra da ponte provisoria do Recife, cinco barris de alcatrão a 20$ rs., cada um, quatorze duzias de taboas de louro a 20$ rs. a duzia, seis escopeiros a 1$600 rs., e 20 arrobas de pregos de construcção a 3$840 rs. a arroba.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

— 17 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar apresentar dous soldados de cavallaria ao juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, para entregar os officios de convocação do jury.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apresentar ao commandante da estação naval, no dia 19 do corrente á tarde, uma escolta de 8 praças para guardar os sentenciados que vão ser enviados para o presidio de Fernando no dia 20, em o brigue de guerra *Cearense*.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar fornecer com brevidade ao commandante superior da comarca do Rio Formoso, os livros mencionados na nota que remette.

Nota a que se refere o officio supra.

Dous livros de 300 folhas cada um, para registro das praças dos dous batalhões de infantaria da guarda nacional do municipio de Barreiros.

Um dito de 78 folhas, para registro das praças da secção de batalhão de reserva do mesmo municipio.

Um dito de 78 folhas, para registro das praças do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso.

Um dito de 78 folhas, para registro das praças da secção de batalhão de reserva do mesmo municipio.

Um dito de 36 folhas, para registro das praças da companhia avulsa de reserva do municipio de Serinhaem.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido no dia 15 do corrente o tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, que occupava o emprego de director do arsenal de guerra.

Dito—Ao chefe de policia, declarando em primeiro, que mandou depositar no arsenal de marinha, á disposição de S. S., os nove Africanos livres que remetteu para esta capital na barcaça de que he mestre João Ignacio de Jesus, e em segundo lugar, que ficam expedidas as convenientes ordens para ser paga ao referido mestre a importancia do frete porque S. S. contratou a conducção dos ditos Africanos.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que ordene ao commandante do transporte *Legalidade*, que passe as mãos do commandante do brigue de guerra *Cearense* a quantia de 15:000$ que recebeu do inspector da thesouraria de fazenda, para entregar ao commandante do presidio de Fernando.—Officiou-se a respeito ao commandante da estação naval.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, recommendando a expedição de suas ordens, para que no brigue de guerra *Cearense*, que tem de sahir no dia 20 do corrente, embarquem infallivelmente no dia 19 os sentenciados que seguiam no *Legalidade*, e arribaram antes de hontem.

Portaria—Concedendo ao arrematante do empedramento do 2.° lanço da estrada da Escada, Francisco de Pinho Borges, dous mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 151.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações recebidas hontem da presidencia, faz certo para intelligencia da guarnição e effeitos necessarios.

1.° Que S. M. o Imperador houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 20 de outubro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, indeferir o requerimento de Francisco José de Souza, que pedio ser reintegrado no posto de segundo tenente de artilharia, de que foi privado pela provisão do mesmo tribunal de 18 de março de 1833, por não apresentar novas razões, além das que appareceu a alta concideração do mesmo augusto senhor, em outro requerimento que tambem foi indeferido pela imperial resolução de 18 de fevereiro de 1847, o que constou de aviso do ministerio da guerra de 9 do andante mez de novembro.

2.° Que por decreto de igual data, (9 de novembro) foi S. M. servido conceder troca de corpos e companhias aos senhores capitães Antonio Caetano Travassos, e Claudino Agnello Castello Branco, este do quinto batalhão de infantaria e aquelle do decimo da mesma arma, segundo foi communicado em aviso de 12 do citado mez.

3.° Que por aviso do referido dia 9 dignou-se o governo de conceder passagem ao Sr. alferes do meio batalhão do Piauhy Luiz Martins de Carvalho para o segundo de infantaria, e deste para aquelle meio batalhão ao Sr. alferes Victor Gonçalves Torres.

4.° Finalmente que a 6 do corrente se expedira ordem pelo ministerio da guerra, afim de seguir para esta provincia a reunir-se ao sobredito batalhão 2.° a que pertence, o Sr. alferes Pedro Martini, que se achava na côrte, o qual está de quarentena no lazareto do Pina desde o dia 18, tendo vindo no paquete de vapor *Paraná*.

Determina o marechal de campo commandante das armas, por conveniencia do serviço, que o Sr. tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, passe nesta data a servir como addido no quarto batalhão de artilharia a pé; e que o Sr. capitão Travassos seja considerado addido ao decimo de infantaria emquanto não segue para o seu destino.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 21 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

O Sr. deputado Oliveira voltou a funccionar no impedimento do Sr. Lemos.

Expediente.

Aviso do ministerio da justiça de 3 do corrente, declarando que em quanto viver o serventuario vitalicio do officio privativo de protestos, creado por lei desta provincia, deve ser mantido na posse do mesmo officio, competindo a elle sómente os referidos protestos.

Julgamentos.

Embargante, Bernardo José da Cunha;
Embargado, Manoel Antonio dos Santos Fontes.
Foram desprezados os embargos.
Embargante, D. Maria Carolina de Brito de Carvalho, por si e como tutora de seus filhos;
Embargado, J. F. G. Kluder.
Foram desprezados os embargos.
Embargante, João Frederico de Abreu Rego;
Embargados, Soares & Companhia.
Foram desprezados os embargos.
Appellante, Francisco do Prado;
Appellado, João Martins de Barros.
Foi confirmada a sentença appellada.
Embargante, João Frederico de Abreu Rego;
Embargados, Soares & Companhia.
Foram desprezados os embargos.
Appellante, Antonio Lourenço Tavares;
Appellado, Sebastião José de Barros Barreto.
Mandou-se revalidar o sello da letra a fl. 7.
Embargantes e embargados, João Cavalcanti de Albuquerque e Manoel Pereira de Moraes.
Foram desprezados os embargos.
Embargante, Francisco Poirier;
Embargado, o consul francez.
Foram desprezados.

Passagens.

Appellante, Ricardo Depperman;
Appellada, a viuva Martins de Carvalho, como tutora de seus filhos.
Do Sr. Valle ao Sr. Leão.
Embargante, Vicente Ferreira da Costa;
Embargados, a viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras e Fernandes Silva & Companhia.
Do Sr. Leão ao Sr. Valle.
Embargante, a viuva Martins de Carvalho;
Embargado, João Cardoso Ayres.
Do mesmo ao Sr. Gitirana.

Adiamento.

Embargante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Embargado, Thomaz de Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos.
Ficou adiado o julgamento a pedido de um dos Srs. deputados.

EXTERIOR.

LONDRES.

15 de outubro.

Recebemos importantes noticias da Criméa e do theatro asiatico da guerra. Do primeiro lugar o principe Gortschakoff annuncia pelo telegrapho, em a tarde de 11, que o inimigo avançára com uma força consideravel para o valle de Belbek, e se preparava para avançar ainda mais para adiante. Em Constantinopla soube-se que os Russos atacaram Kars, a 29 de setembro, e foram repellidos com uma perda avaliada em 2,500 mortos e com o duplo deste numero de feridos. Esta he a noticia dada por lord Stratford, mas parece que os Turcos calculam a perda do inimigo em um algarismo muito mais elevado. Todavia, presume-se que as victorias que se aguardam são de maior importancia do que as que tem sido alcançadas.

O general francez na Criméa parece estar resolvido a dar um ataque antes que o inverno torne inactivo o seu magnifico exercito. O commandante russo aprecia plenamente a importancia da luta, e o seu governo parece querer preparar o mundo para um movimento retrogrado das tropas russas. Releva lembrar que o primeiro indicio de evacuação de Sebastopol foi dado em um despacho publicado do principe de Gortschakoff. « As nossas fortificações soffrem, » escrevia o general, e o conselho de S. Petersburg revelou o facto a Europa. Agora o principe Gortschakoff e seus superiores se fazem igualmente communicativos.

Acreditamos plenamente que se estão determinados a retirar-se, os alliados poderiam realmente fazer uma campanha antes do inverno. Elles tem fortificado Severnaya e as passagens da sua planicie para resistir á invasão dos seus inimigos ou intimida-los com uma demonstração de resolução. Se ganharem algumas semanas, reputam-se, provavelmente com justiça, seguros ao menos por seis mezes, e, indubitavelmente, gastarão todos os meios para supprir e augmentar os seus exercitos durante o inverno. Mas, se o marechal Pelissier se achar bastante forte para uma marcha vigorosa, se o seu transporte e o seu commissariado não faltar, se poder apoderar-se de cada uma das passagens que conduzem a sua posição, ao passo que os ameaçar da praia, he incontestavel que a força russa, enfraquecida pela recente mortandade e ameaçada em suas communicações, se retirará ao mesmo tempo.

Soubemos ha poucos dias que os Francezes tinham extendido a sua extrema direita sobre a planicie que fica ao sul de Ozembash, e occuparam as montanhas que cercam o valle de Baidar. Segundo o mappa ver-se-ha que destas montanhas as nascenças do Belbek podem ser alcançadas na visinhança de Olartschik.

Posto que as unicas estradas do norte do valle de Baidar sejam uma para Kololuz a direita, e outra para Aitodor a esquerda, os Francezes parecem ter feito para si um caminho atravez das collinas, e entrado com força consideravel no valle estreito do Belbek, que corre entre as collinas de greda de ambos os lados ate que chega a retaguarda dos Russos.

A ala esquerda do exercito do principe Gortschakoff sustenta com força a ladeira entre a passagem de Aitodor e o Belbek, ao passo que grossos destacamentos avançam para nossa direita provavelmente para defender os desfiladeiros do Katcha superior, e as montanhas do Alma. Mas he o valle de Belbek que nos diz respeito.

Os Francezes entraram lá, e provavelmente avançaram até a pequena aldeia de Albat, levando diante de si os postos avançados dos Russos. Se o movimento não for fingido, he provavel que o marechal Pelissier tenha decidido atacar este ponto.

O seu intuito he forçar o desfiladeiro e accommetter a retaguarda russa. O forte, posição que os Russos occupam, está a duas milhas abaixo do rio, onde quasi que se juntam de ambos os lados, para formar a estreita passagem de Kutschuk Siouren. He este o quarto dos seis desfiladeiros, pelo qual a posição russa somente pode ser alcançada. Difficilmente podemos julgar se o marechal Pelissier pretende forçar esta passagem, mas um general com um exercito numeroso, exaltado pela victoria e acostumado ao ataque de uma praça fortificada, definitivamente será dissuadido por um tal obstaculo como uma montanha, com as suas estradas escarpadas e eriçadas de peças.

Avançar para Perekop por outro flanco dos Russos parece indicar uma campanha segundo um plano mui extenso. Semelhante marcha pode difficilmente ter outro alvo que não seja reconhecer as estradas, pelas quaes suppõe-se que o inimigo recebe provisões, projectando futuras operações na sua retaguarda.

Duvida-se que o marechal Pelissier esteja sufficientemente forte para destacar uma tal força para Eupatoria, e tem-se concluido que o movimento era fingido, com o fim somente de chamar uma força russa para a parte septentrional, e enfraquecer a defeza da grande planicie meridional.

Todavia, a renovação da marcha parece contradizer esta asserção, e bem pode crer-se que a presença de uma grande força nas visinhanças da estrada de Perekop he projectada pelo general francez para assustar o inimigo, e desorganisar a sua retirada, no caso de que uma marcha bem succedida no flanco opposto força-lo-hia a retirar-se. Não podemos predizer se os Russos serão interceptados e forçados a depôr as armas.

Estão acostumados com as estradas, e provavelmente podem mover-se com mais firmeza do que podemos segui-los. O general que se retirou por uma ponte, pode retirar-se por um isthmo; mas que não he muito tarde para fazer uma brilhante e mais effectiva campanha, e expellir o inimigo da peninsula, temos sempre sustentado, e ainda plenamente cremos. Entretanto folgamos de ouvir dizer alguma cousa ácerca das nossas proprias tropas.

Tem-se feito ultimamente as seguintes perguntas; pretenderá o general Simpson avançar contra alguma cousa ou contra alguem? Estará a cavallaria ingleza para conquistar louros como os seus camaradas francezes, ou inverurará quietamente no Bosphoro? Ficarão 35,000 Inglezes para guardar o campo emquanto os seus alliados atacam a planicie do inimigo? A vagarosa, mas grata resposta está contida em um despacho justamente recebido pela secretaria da guerra.

Sir Colin Campbell, com grande força de infantaria e artilharia, chegou a Eupatoria. Agora ja não ha duvida ácerca do caracter determinado das operações alliadas. Dentro de poucos dias havemos de receber noticia de resultados importantes, ou talvez decisivos.

A defeza de Kars não he o menos glorioso episodio desta grande guerra, como outr'ora em S. João d'Acre, e nos nossos proprios dias em Silistria, a pericia, coragem, e devotação de um Inglez excitou o inerte, mas obstinado Mussulmano, á heroica resistencia. No interior das montanhas da Armenia, abandonado por aquelles que o deviam ter coadjuvado, o valente general Williams trabalhou e pelejou durante mezes. Ha cousa de dez semanas, com os seus poucos devotados companheiros, foi elle cercado em Kars por toda a força do exercito russo.

Os feitos do general, do seu estado-maior, e da valente guarnição, tem sido occultos ao mundo; he presumivel que d'ora em vante se tornem publicos, e que o merito real não fique sem recompensa. Ouvimos dizer que se enviara cavallaria e tropas irregulares, que a penuria ia em augmento, o que podia limitar a resistencia somente a 20 dias.

O despacho justamente recebido diz que a 29 de setembro os Russos foram desbaratados em um assalto geral, e perderam mais de 7,000 homens, ao passo que os defensores tiveram somente 700 mortos e feridos. Não menos de 4,000 mosquetes ficaram no campo. A realidade e a magnitude da victoria não pode entrar em duvida.

Provavelmente terá destruido o designio dos Russos de tomar a praça por assalto, e os terá forçado a levantar o assedio. Nada dizemos de Omer-Pacha e da sua marcha da costa. No anno seguinte pode provavelmente achar um campo para o seu genio em uma campanha offensiva, se o seu exercito for recrutado, vestido e pago; mas com as tropas que agora dirige, e nesta estação do anno, nada se deve esperar.

Uma campanha de inverno naquelle paiz he totalmente impossivel. A guarnição de Kars deve depender de si só. Emfim, os successos que recordamos hoje são os mais importantes depois da queda de Sebastopol. Temos para nós que a ultima suprema luta se está approximando entre os alliados e seus inimigos. Não duvidamos que esta accrescentará outra pagina ao rol das nossas glorias militares, se a incapacidade que tem occasionado tantos desastres nos privar novamente do nosso quinhão nas honras que os nossos alliados conquistarem.

(*Times.*)

ACADEMIA DE SCIENCIAS.

Do clima e da influencia, que exercem os terrenos cobertos de mattas ou sem ellas.

Ha muito tempo que se trata da influencia exercida nos climas pelo derribamento das mattas, roteamento e pela cultura; uns tem exagerado seus effeitos; outros tem negado; entretanto existe um grande numero de observações consignadas em as narrações dos viajantes, nas indagações metrologicas e nas informações officiaes dirigidas ao governo, no fim do consulado, que não permittem duvidar que em geral o derribamento das mattas diminue a quantidade das aguas vivas, que correm em um paiz, e torna o clima mais secco; que he a causa da nudez das montanhas; da formação das torrentes e das enchentes extraordinarias; finalmente priva do abrigo contra a acção dos ventos, entre certos limites, porções de territorio. Precisemos os factos, e vejamos em primeiro lugar quaes tem sido as causas geraes do derribamento e os effeitos que delle tem resultado.

Do Ganges ao Euphrates, em uma extensão de mais de mil leguas de comprimento e de muitas centenas de leguas de largura, tres mil annos de guerra destruiram aquelles paizes. Ninive e Babylonia, tão celebres por sua civilisação avançada e por sua opulencia; Palmyra e Bolbeck, por sua magnificencia, não offerecem mais hoje ao viajante, senão ruinas, que attestam sua grandeza passada, e que se acham no meio dos desertos, onde não se encontra mais, senão aqui e alli vestigios das ricas culturas, que outr'ora ahi existiam.

Cyrus, Alexandre e seus successores devastaram uma grande parte da Asia. Os Romanos vieram depois, após estes os Sarracenos e finalmente os Turcos, que completaram a ruina daquelles paizes.

A Palestina offerece semelhante contraste. Com effeito, que se tornou esse bello paiz de Channãa, citado pela Biblia como o paiz mais fertil do universo? Todos esses paizes affamados pela doçura de seu clima, privados de suas florestas, não tem agua nem vegetação, e por toda a parte se offerece ao viajante silencio e morte.

Na Africa, desde o Oceano Atlantico, ate as ruinas de Carthago e desde estas até os areaes da Lybia, as florestas, que vivificavam outr'ora aquelles paizes em uma extensão de perto de 1,000 leguas, estão hoje distantes da praia do mar 40 leguas pelo menos.

O Egypto está sem mattas; Memphis e Thebas só apresentam ruinas no meio do deserto de areia.

Na Grecia, como na Persia, as cidades as mais florescentes desappareceram, quando os paizes visinhos foram privados das mattas.

Vê-se pois que a ausencia de mattas em um paiz, que outr'ora estava coberto dellas, he o signal mais certo da passagem dos grandes conquistadores, de uma civilisação avançada ou de commoções politicas, algumas vezes profundas. Na Inglaterra por exemplo, em consequencia destas causas reunidas, não se encontram mattas com mui poucas excepções, senão em os parques. As florestas da Italia tinham já desapparecido no dominio romano; a invasão dos barbaros acabou a sua destruição, e se não fosse o carvão de pedra, he provavel que as de França estivessem ainda mais diminuidas. As florestas, pelo contrario conservam-se nos paizes pobres por falta de industria ou de vias de communicação com seus visinhos.

Citemos agora factos particulares: De Sausure, em sua viagem aos Alpes, assignala a diminuição das aguas dos lagos da Suissa, em consequencia do roteamento, sobretudo das aguas dos lagos de Yverdun, Morat, Neufchatel e Brientz.

Mr. Choiseul-Gouffier não pôde achar na Troada o rio Scamandro, que era ainda navegavel no tempo de Plinio; seu leito hoje está inteiramente secco; he verdade que não existem mais os cedros, que cobriam o monte Ida, onde elle nascia.

Mr. Desbassyne de Richmont verificou que existia na ilha da Assumpção uma bella fonte situada ao pé da montanha; esta fonte seccou-se por causa do derribamento das mattas, e depois vio-se ella reapparecer, quando a montanha cobrio-se outra vez de mattas.

Mr. Boussingault, durante a sua estada na Bolivia, teve occasião de fazer muitas observações deste genero, as quaes são cheias de interesse.

O valle de Aragua, provincia de Venezuela, he cercado de todos os lados de montanhas ou collinas, de modo que os rios, que ahi correm não tem sahida e dão nascimento ao lago Tacarigua ou de Valenciana, que, na epoca em que Mr. de Humboldt o vio, no principio deste seculo, experimentava ha uns trinta annos um dessecamento gradual, cuja causa se ignorava.

Em 1822, Mr. Boussingault soube dos habitantes que as aguas deste lago tinham soffrido uma elevação mui sensivel; terras que outr'ora tinham sido cultivadas, estavam debaixo das aguas; mas tambem no espaço de 12 annos, o valle tinha sido o theatro de lutas sanguinolentas durante a guerra da independencia, a população tinha sido decimada, as terras tinham ficado incultas, e as florestas, que crescem com uma rapidez tão prodigiosa nos tropicos, tinham acabado por occupar uma grande parte do paiz. Vê-se pois a influencia que exerce o derribamento das mattas na quantidade de agua, que corre ou existe em um paiz, porquanto lagos que tinham perdido suas aguas por causa do derribamento, adquiriram-as outra vez, quando as florestas reappareceram.

Entre as causas, que concorrem para a formação das torrentes nas montanhas deve-se contar em primeiro o derribamento; as observações de Mr. Surel nos Alpes não deixam nenhuma duvida a este respeito. Estas observações conduzem ás seguintes conclusões:

Os terrenos atravessados por torrentes de origem recente, são extremamente despidas; encostas ultimamente privadas de mattas, são promptamente arruinadas por torrentes de nova formação; por conseguinte, onde as florestas cahem, ha producção de uma multidão de torrentes. He um facto geral nos Alpes.

Quando, nas encostas cobertas de pedaços de pedra das rochas, que coroam os cimos das montanhas, a vegetação vem a desenvolver-se com rigor, as raizes abraçam com força esses pedaços de pedra, formam uma rede inextricavel, e não tarda-se em ver florestas espessas de abetos e lario guarnecerem os flancos da montanha, se porventura se fazem cortes inconsiderados no sentido dos declives, as aguas correm nestas direcções, levam comsigo a terra vegetal e não tardam em formar um sulco, que alarga-se, estende-se com o tempo e acaba por formar uma torrente. Nas partes onde não se cortou o matto, nada disto tem lugar.

Vê-se pois que a presença de uma floresta em um solo fortemente inclinado se oppõe a formação das torrentes, ao passo que o derribamento entrega o solo á acção das aguas.

A influencia, que as florestas exercem como abrigos contra os ventos, a acção que ella exerce na temperatura foi assignalada por Jefferson em uma obra, na qual publicou as observações, que fez na Virginia, influencia, cujos effeitos talvez elle exagerou.

As brisas do nascente e do sueste parecem penetrar mais dentro do paiz, etc.; á medida que as terras forem roteadas, he provavel que se estendam mais longe no oeste.

Parece que se faz uma mudança muito sensivel em nossos climas; os calores, assim como os frios são menores que outr'ora, relativamente ás pessoas, que não são ainda muito velhas, etc.

A questão estava ahi, quando Mr. Becquerel teve a lembrança de reunir todas as observações espalhadas, relativas á influencia do derribamento, roteamento e cultura nos climas, e comprehendê-los em um tratado elementar de climatologia, afim de que se podesse achar ahi todas as noções de meteorologia necessarias para discutir-se o seu valor.

Nesta obra, que elle acaba de apresentar á academia das sciencias, o autor dá um esboço historico sobre o estado das florestas na superficie do globo, nos tempos os mais remotos, as vicissitudes porque tem passado por causa das guerras, dos progressos da civilisação e muitas outras causas ainda; insiste sobre seu estado actual e apresenta para cada estado da Europa os dados estatisticos das superficies cobertas de mattas e privadas dellas; mostrou que a França, que tem uma superficie de 49,848,393 hectares possue ainda, não obstante os roteamentos, que se tem feito desde a conquista de Julio Cezar, 8,804,550 hectares de florestas, isto he, pouco mais de 16 por cento da superficie do territorio; que a Suecia he a região mais cheia de mattas na Europa (80 por cem); a Russia e a Hesse eleitoral vem depois, em quanto que a Dinamarca, a Hespanha e a Inglaterra são os paizes mais faltos de mattas. A França está no meio termo.

A America he a parte do globo, onde as florestas são as mais extensas e as mais gigantescas, por isso exercem uma grande influencia no seu clima e são particularmente as que estão situadas nas regiões tropicaes, aquellas cuja acção he a mais manifesta.

Calcula-se em 571,000 leguas maritimas quadradas a superficie da America meridional, da qual a quarta parte he de montanhas cobertas de mattas.

O Brasil, paiz das florestas virgens, tem uma superficie de 120,000 leguas quadradas. A Guyana, a Columbia, etc., estão igualmente cobertas de immensas florestas virgens.

A America septentrional possue tambem vastas florestas.

Nessa obra se acham descritos os desertos, os steppes, os lhanos, as savanas e os pampas, e a influencia climaterica, que exercem; trata sobretudo das principaes charnecas e terras innundadas de França, taes como a Sologne, Brenore, Bresse, Dombe, Camargue e as Charnecas. Comparando a Campina belga, que se melhora hoje, com a Sologne, o autor demonstra que esta ultima pode ser regenerada com o auxilio dos mesmos meios.

As Gallias na epoca da occupação romana, não se compunham somente de florestas, lagos e pantanos, como tem avançado alguns autores, mas como diz o proprio Cezar, achavam se alli vastas extensões de terras, nas quaes os habitantes se entregavam com successo a cultura dos cereaes e outros productos agricolas, sem que a visinhança das florestas pozessem obstaculos. Citaremos particularmente o Berry, o Soissonnais, uma parte do Franco-condado e do Languedoc, que pertencem ainda ao numero de nossas melhores provincias. O clima não era portanto tão extremo, como se tem avançado, e para explicar o erro dos escriptores, deve-se admittir, que elles tem generalisado resultados, que não eram applicaveis, senão a certas partes restrictas da França, que não são as mesmas. Comtudo houve melhoramento de clima nos limites dos effeitos produzidos pelo derribamento das mattas, pelo roteamento e pela desapparição dos pantanos.

Assim a Brenne, com uma superficie de 80,000 hectares, era, ha doze seculos, coberta de florestas, entrecortada de prados, banhada de fontes correntes e vivas, e era affamada pela fertilidade de suas pastagens e de seu clima. A' desapparição das florestas succederam os lagos e os pantanos e tornaram endemicas as febres intermittentes, com as quaes luta hoje a população. A insalubridade tornou-se tal, que o gado se ressente desta influencia perniciosa; o mesmo estado de cousas tem lugar em Domba; os factos recolhidos provam que este paiz foi outr'ora rico e populoso; o despovoamento e a insalubridade não remontam além do XV seculo, epoca em que começou-se a estabelecer-se tanques. Finalmente sabe-se que naquelle paiz a salubridade desapparece e a insalubridade começa, onde o roteamento pára.

Estudando a distribuição do calor em França, acha-se que no oeste e no norte os pontos, que possuem a mesma temperatura media annual, coincidem geralmente com as parallelas geographicas; o que mostra que esta distribuição he uniforme; e no centro e ao nascente não acontece o mesmo. Os mesmos pontos se encontram nas linhas, que se abaixam para o equador; este resultado indica uma temperatura mais baixa na região, que derrama suas aguas no Mediterraneo, do que na das outras bacias da França em latitude igual. Taes differenças devem ser attribuidas não só aos maciços dos Vosgos, no plato central e aos Alpes, se não ainda á frequencia e intensidade dos ventos do norte e do nordeste.

As linhas reunindo os pontos, que tem a mesma temperatura media de estio, em que possuem a mesma temperatura media de inverno ou de estio, gozam igualmente de propriedades notaveis. As primeiras se manifestam todas para o norte, á medida que se encaminha para o interior do continente, o que annuncia que os estios são mais calidos no interior das terras do que nas costas do oceano; as seguidas pelo contrario, abaixam-se rapidamente para o sul, prova de que os invernos tornam-se mais desabridos, retirando-se das costas.

As inflexões das linhas de temperatura junto do Jura e dos Alpes mostram que existe perto dessas cadeias de montanhas uma causa de resfriamento bem notavel.

Os reis e os governos que lhes tem succedido depois de Carlos Magno até a epoca actual, tem confeccionado ordenanças e decretos para se opporem á destruição das florestas, mas não procuraram cultivar as charnecas, e cobrir de mattas as montanhas ou as terras incultas, e reparar os desastres causados nas florestas pelas guerras, pelos progressos da civilisação e por causas diversas, que temos assignalado.

O imperador Napoleão I, cujo vasto genio abrangia em seu todo todas as questões sociaes, parece entretanto ter tido a intenção de occupar-se dellas, porque fez imprimir em 1804 a estatistica dos departamentos, nos quaes se acham as queixas dos antigos districtos, das municipalidades e dos conselhos geraes, relativas aos funestos effeitos do derribamento das mattas. Os extractos dessas estatisticas, que se

FOLHETIM.

TOBINA.*

Por Xavier Eyma.

V

Chegando diante de sua casa, Josepha deu um grito de surpreza, e recuou cinco passos. Acabava de avistar assentada em um degrão da porta uma mulher que tinha a cabeça nas mãos na attitude da oração, da meditação, ou da dôr. Ao grito da aia a mulher levantou-se, e balbuciou com voz mui branda e tremula:

— Não me reconhece, mãi Josepha?

— Quem he Vmc.? murmurou a aia a quem a perturbação e a emoção tiravam toda a percepção.

— Sou Tobina.

Ouvindo esse nome, Josepha serenou-se, e approximando-se da joven escrava, perguntou-lhe:

— E que fazes aqui, querida filha?

— Venho pedir-lhe hospedagem para esta noite.

— Hospedagem! exclamou Josepha.

— Sim; depois de haver batido tres vezes á sua porta, senti-me desesperada. Então Vmc. estava fóra?

— Sim... Tinha ido até a Cruz do Pescador fazer uma oração em romaria, balbuciou Josepha; mas estás aqui ha muito tempo?

— Ha cinco minutos apenas.

A aia respirou. Receava que Tobina houvesse chegado antes da volta de André, e tivesse visto talvez sahir o joven militar.

— Coitada! tornou ella; mas porque vens pedir-me hospedagem? Fugiste da casa do marquez? Foste espancada? Que te aconteceu emfim?

— Nada de tudo isso, mãi Josepha; porem tenho de conversar com Vmc. Não quer que entremos?

— Certamente, respondeu a aia affectando por esse encontro uma alegria que não sentia, e abrindo a porta, entraram.

Josepha parou na primeira sala onde havia luz, e encarando logo Tobina, exclamou:

— Bom Deos do céo! que tens? Estás fria como a lousa de uma sepultura, tens os olhos afogados em lagrimas; estás doente?

— Sim, respondeu Tobina, e mui doente.

— Onde padeces? perguntou Josepha tornando-se de repente seriamente terna e attenciosa.

— Aqui! disse a joven mulata pondo a mão no coração. Amo, minha boa Josepha, amo!

E dizendo estas palavras, lançou-se sobre uma cadeira mui commovida e palpitante.

— Então amas sem esperança de ser amada para padeceres assim?...

— Sem esperança! respondeu Tobina occultando o rosto no seio da aia.

— Coitada! murmurou Josepha. Eia, querida filha, és formosa como nenhuma rapariga de côr o he em toda a Havana, e não podes amar sem esperança de ser amada... Quem he aquelle, pelo qual teu coração *cantou*?

— Não posso nomea-lo, disse Tobina estremecendo.

— He algum fidalgo?

Tobina contentou-se de fazer um signal affirmativo.

Certamente não he raro nas colonias ver-se raparigas de côr enamoradas de mancebos brancos, e não he extraordinario que dahi resulte um drama ou uma emoção. As mulheres da casta de Tobina são a presa habitual dos ricos e dos elegantes da raça branca. Se são livres, dão-se a quem quer toma-las, se são escravas, tornam-se objecto de um mercado muitas vezes entre o senhor e o proprio amante, sem que a moral da colonia se escandalise por isso. Mas tem havido casos, em que segundo os habitos da infancia e a especie de educação que receberam ao contacto com as senhoras, certas moças escravas, principalmente na posição de predilecta que occupava Tobina por exemplo, tiraram ideas elevadas e honestas. Estas acharam um freio para suas paixões, tiveram horror da prostituição luxuosa de suas companheiras, e seus sonhos foram castos ou ambiciosos. Do amor sentiram sómente as impressões honestas e do homem que lhes fez *cantar* o coração, segundo a expressão havaneza de Josepha, fizeram um deos para sua alma, um marido para o seu coração. Se esse homem he branco e nobre, o sonho para as raparigas como Tobina torna-se um pesadelo horrivel povoado de tormentos, de odio, de vingança e de maldição. A quem odiam mais então, ao amante impossivel ou á rival? Ellas mesmas o ignoram; mas odiam e estão dispostas a vingarem-se cegamente. Querem uma presa pelo menos, seja qual fôr, e o auge da felicidade e da embriaguez he quando com as garras e os dentes podem dilacerar duas victimas ao mesmo tempo.

Esta he a regra geral; mas ha excepções. Nobres impulsos, resignações admiraveis, dedicações profundas tem sahido dessas paixões tumultuosas.

Tobina fôra a companheira de infancia de Antonia, fôra dada á moça branca bem como um brinco para distrahi-la. Assim como na Europa faz-se presente aos meninos de bonecas, nas colonias dão lhes bonecas vivas pretas ou amarellas. Essas bonecas crescem na affeição das donas, depois tomam uma sobre a outra sem o sentirem uma influencia e uma autoridade que manifestam se em todas as acções da vida tanto no mal como no bem. Acontece ás vezes que o caracter vingativo do negro prevalece, apaga com rapidez de raio a lembrança de todos os beneficios passados, e na occasião o odio torna-se tanto mais implacavel porque lhe he mais facil satisfazê-lo. Mas tambem tem-se podido citar em honra dos escravos rasgos de dedicação, de affeição e de abnegação capazes de commover os corações mais frios.

Tal era a posição de Tobina para com a marqueza Daguilla; acrescentarei que eram collaças, e que a velha Josepha era a fonte em que tinham tirado a affeição, que pondo de parte a abjecção da escrava, os direitos do senhor e a differença de côr, as unira como duas irmãas.

Ouvindo o começo da confidencia de Tobina, Josepha sentira grande perturbação passar-lhe pelo espirito e um frio mortal atacar-lhe o coração; todavia tranquillisou-se depois um pouco, e tornou dirigindo-se á joven escrava:

— Disseste que querias consultar-me, falla, que conselho posso dar-te?...

— Ouça-me, mãi Josepha, não posso nomear esse homem, nobre, bello, joven, bravo, [illegible]-o... vendo-o. Eu não sabia nem queria saber [illegible]lle amava ou se era amado por nenhuma mulher; tinha o mysterio e a incerteza que deixavam-me feliz. Mas um dia estava junto de uma mulher tambem bella, nobre e moça, e pelo seu olhar, pela sua pallidez, pelo seu tremor senti que ella amava como eu o mesmo homem. Oh! eu podia espreita-la, espreitei-a, e soube...

— Desgraçada! exclamou Josepha, o homem que amas he...

— Cale-se, mãi Josepha! disse Tobina applicando a mão sobre a bocca de Josepha, cale-se; minha senhora poderia ouvir...

— Antonia! murmurou a aia estupefacta.

— Sim, tornou a escrava em voz baixa; pois sei que ella está aqui, pois esta noite recebeu a Mr. de Laverdant emquanto eu chorava á porta de raiva e de ciume.

— Bom Deos do céo! exclamou a aia cahindo sobre um assento, estamos perdidas!

— E porque? replicou Tobina. Porque sei que minha senhora convidou o Sr. André a vir aqui, porque o vi sahir ha pouco acompanhado por Vmc.? Perdidas! sim estariam ambas se fosse outra pessoa que possuisse este segredo terrivel, se minha senhora não fosse minha collaça, se eu não a amasse como se a mesma mãi nos tivesse dado á luz. Porque pensa Vmc. que he Tobina quem ha de perdê-la?... Eu a salvarei antes, se fôr preciso...

A estas palavras abrio-se a porta da sala vizinha, e Antonia appareceu pallida e commovida. Tobina saltou involuntariamente para traz: nenhuma mulher acha-se com indifferença diante de uma rival feliz. Antonia dirigio-se á joven mulata, e pegando-lhe das mãos esqueceu sua dignidade de senhora a ponto de abraça-la.

— Ouvi tudo, Tobina, disse ella depois de um momento de silencio; tens-me amor e dedicação, não he verdade? Oh! guardarás bem no fundo do coração esse fatal segredo.

— Elle morrerá comigo, senhora, respondeu a mulata, mas pelo amor de Deos! exclamou ella cahindo aos pés de Antonia, diga-me se o ama realmente.

O silencio de Antonia ordenado pelo pudor e pela dignidade respondeu por ella.

— Pois bem, continuou Tobina, se Vmc. o ama, não torne jámais a vê-lo, o marquez Daguilla sabe tudo.

— Céos! exclamaram ao mesmo tempo Josepha e a marqueza.

— E Vmc. não ignora que o marquez mataria o senhor André. E se elle não sorprendeu a senhora aqui esta noite, he a mim que Vmc. o deve.

— A ti?

— Sim, a mim. Lembra-se daquelle dia em que algum tempo depois da queda de Mr. de Laverdant Vmc. o vio passar a cavallo na rua? Avistando-o, Vmc. deixou escapar um grito que a trahio ao meu coração. O marquez que estava presente ouvio-a tambem, sorprendeu sua emoção e a fronte tornou-se-lhe sombria de colera e de desconfiança. Desde esse momento elle tem espreitado todos os passos de Vmc. e de mãi Josepha, todas as suas distracções, todos os seus suspiros. Eu fazia o mesmo... Mas meu senhor tinha em seu serviço dous Catalães pertencentes a um bando de salteadores que estão acoutados nas mattas de San Marcos, de nome Isturitz e Algedro. Oh! conheço-os bem, pois um delles, offereceu-me uma vez vinte onças de ouro para eu acompanha-lo. Hontem elles viram mãi Josepha fallar ao senhor André na rua, e esta manhãa emquanto Vmc. estava na igreja de San Francisco, vi esses dous homens entrarem no palacio pelo jardim. Cheguei subtilmente á porta do marquez, e ouvi bem que tratavam do encontro de hontem á noite. Elles pronunciaram mesmo meu nome tomando-me como testemunha por haver assistido a isso. Retirei-me rapidamente para dar um aviso secreto ao senhor André, do qual elle não fez caso. O marquez depois chamou-me, e ameaçou-me de mandar dar-me cincoenta chicotadas pelo intendente de uma de suas quintas, se eu não lhe descobrisse o que sei do encontro de hontem á noite entre mãi Josepha e Mr. de Laverdant. Jurei-lhe que ignorava tudo. Alguns instantes depois ameaçando-me de mandar-me açoutar pelo algoz no meio da rua, encarregou-me de examinar se Vmc. sahia esta noite, e de dizer-lhe onde iria. Fingi aceitar essa missão odiosa, e menti-lhe persuadindo-o de que Vmc. fôra á sua *estancia* de Santa Bonaventura para fazer provisão de flores e fructos.

Antonia, branca bem como uma açucena, tendo os labios roxos e os olhos afogados em lagrimas, ouvira com terror esta narração de Tobina.

— Então sabias que eu vinha aqui? exclamou ella.

— Sim, respondeu a mulata. Vendo o senhor André sahir segui-o de longe, vio-o dirigir-se para a porta de Tierra, e não hesitei em crer que Vmc. viria a casa de mãi Josepha. Oh! senhora, continuou Tobina lançando-se aos pés da marqueza, se Vmc. o ama, não torne a vê-lo nunca, não faça com que seja assassinado.

Tobina estava bella supplicando assim Antonia, a qual recusava prometter o que lhe pedia a joven escrava. Josepha foi obrigada a intervir, e obteve que deixaria passar alguns dias antes de tornar a ver André, de maneira que podessem desvanecer-se as desconfianças do marquez.

— Escreva-lhe isso! exclamou Tobina meio triumphante; pois calculára em seu pensamento que oito dias poderiam trazer o esquecimento da parte de um ou de outro.

— Escrever-lhe isso! repetio Antonia; mas......

— Vmc. quer então fazê-lo morrer ás mãos de um assassino! exclamou a mulata com uma eloquencia persuasiva, diante da qual Antonia pareceu abalada.

— E quem lhe entregará esse bilhete? murmurou ella.

— Eu, respondeu a joven escrava.

Antonia lançou um olhar ardente sobre Tobina, ella era tão bella, seus olhos grandes e negros eram tão luminosos, sua cintura tão delgada e tão airosa, sua pelle tão fina e brilhante que a marqueza não pôde eximir-se de um sentimento profundo de ciume.

— Não, disse comsigo, não lhe escreverei, Tobina não lhe levará essa despedida de oito dias que seria talvez eterna... pois ella o ama. he formosa,... emfim he minha rival...

E ao mesmo tempo veio-lhe ao espirito que quanto a mulata lhe dissera bem podia ser uma machinação de ciosa, e que o marquez nada sabia. Esteve prestes a rasgar o bilhete, e entregar-se aos riscos da aventura; mas um pensamento de prudencia a reteve:

— Burla por burla! Vou dar-lhe o bilhete porque se eu lh'o recusasse ella poderia trahir-me; mas Josepha se encarregará de destruir-lhe o effeito.

Entregou o bilhete a Tobina, a qual occultou-o cuidadosamente no seio, e de boa vontade te-lo-hia mettido no coração para conserva-lo intacto. Esse bilhete era mais do que a vida, era a esperança, era o amor de André que acabava de ser-lhe restituido. Ao menos ella assim o cria, coitadinha!

— Mas, disse ella repentinamente, os *serenos* podem prender-me, e conduzir-me á cadeia. He preciso que Vmc. me dê um salvo-conducto.

— Eis o que val mais do que um salvo-conducto, tornou a marqueza entregando a bolsa a Tobina. Os *serenos* poderiam dizer que não sabem ler; mas sabem sempre distinguir um dobrão de uma piastra.

— Obrigada! exclamou Tobina lançando-se logo nas trevas.

Quando a mulata sahio, Antonia começou a receiar ter-lhe mostrado demasiada confiança, e communicou suas duvidas a Josepha, a qual deixou-se pouco a pouco persuadir tambem, e como a aia nada desejara tanto como obedecer ás vontades e aos caprichos da marqueza, prometteu-lhe emfim ir no dia seguinte á igreja, e no caso de não achar ahi André, chegar até á casa delle para induzi-lo a vir nessa noite como fôra convencionado ao lugar que lhe seria designado.

Tobina seguira o caminho mais curto para voltar á cidade, e fôra sempre correndo. Vinte vezes parara afim de certificar-se de que o bilhete não estava perdido.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 265.

ILEGÍVEL

acham na obra, provam que as queixas eram geraes em toda a França naquella epoca. He muito provavel que as guerras não permittiram ao imperador executar a obra de roteamento das charnecas e a creação de mattas nas montanhas. O melhoramento da Campina belga e hollandesa parece todavia que deve ser posto tambem na ordem de suas vastas concepções; porque elle continuou em projecto feito em 1662, para reunir o Rheno ao Escaut, e he esta juncção, que teria sido a pedra angular da regeneração desta provincia. Os trabalhos começados foram interrompidos em 1808, continuados depois em 1818, tempo em que se fixou um projecto definitivo.

« As florestas vão desapparecendo cada dia, diz Mr. Becquerel, apressemo-nos em deter sua destruição e crear outras novas, porque nossas minas de carvão de pedra não são inexgotaveis. Com o augmento actual de consumo de carvão de pedra, não se lhes dá mais de duzentos annos de existencia; então haverá necessidade de pedir-se á vegetação actual o combustivel indispensavel ás nossas necessidades.

« Esperemos que uma paz profunda permitta rotear, cultivar ou cobrir de mattas as terras paludosas e incultas em planicies, em montanhas. Os beneficios, que dahi resultarão, serão um melhoramento nos climas locaes, um augmento de riqueza publica e recursos preciosos para as eventualidades do futuro; demais temos para garante esta phrase de um discurso celebre, que teve um grande echo na Europa:

«Temos immensos territorios incultos para rotear, estradas para abrir, portos para cavar, rios para tornar navegaveis, canaes para terminar o nossa rede de estradas de ferro para completar. »

O autor chega ás consequencias seguintes: as florestas obram sobre o clima de um paiz como causa de resfriamento, como abrigo contra os ventos e como servindo de entreter as aguas correntes e oppor-se ao estrago das montanhas.

Está provado que o derribamento de mattas em uma grande extensão melhora a temperatura media, como procuravam demonstrar as observações de Jefferson, feitas na Virginia e na Pensilvania. Com effeito Mr. de Humboldt, que recolheu e discutio as observações recentes sobre differentes pontos da America septentrional, chega a uma conclusão inteiramente opposta. De outro lado, as observações de Mr. Boussingault, Hall, Rivero e Rolin, feitas nos tropicos, desde o nivel do mar até as alturas, onde se encontram climas temperados, provam que a abundancia das florestas e a humidade, que dellas resulta, tendem a resfriar o clima, e que a seccura ou aridez produz um effeito contrario. Para explicar esta contradição, deveria admittir-se que as observações feitas por Mr. de Humboldt só começaram depois dos grandes derribamentos de mattas; todavia pode ser que ficando a temperatura media a mesma, a repartição do calor durante o anno fosse mudada e que neste caso, o clima se tenha modificado. Os documentos historicos relativos ás culturas nos seculos passados não são sufficientes para resolver estas questões.

A presença de vastas florestas nas regiões tropicaes, situadas debaixo dos meridianos da parte occidental da Europa modificariam provavelmente a corrente ascendente do ar quente, que vem moderar-se nas latitudes medias. Se pois no correr dos seculos, as areias do Sahara se cobrissem de bosques ellas não esquentariam mais não só no tempo da chamma solar como na epoca actual; por conseguinte os ventos do sul, que melhoram hoje nossos climas, não tendo mais uma temperatura tão elevada, a tornariam mais desabrida. Para convencer-se disto, basta examinar o que se passa no continente americano, onde as regiões tropicaes são occupadas por vastas florestas, de immensas savanas ou grandes rios; as correntes ascendentes de ar quente não podem abrandar o clima dos paizes situados debaixo das latitudes medias tanto quanto forem as correntes de ar quente vindas do Sahara á respeito dos paizes do nosso hemispherio collocados debaixo das mesmas latitudes.

A influencia das florestas, como abrigo, está hoje demonstrada; todavia esses abrigos não obram de um modo absoluto; os effeitos que produzem dependem da altura, da qual sopra o vento.

Sea altura não he a da floresta, o vento he detido a cada passo pelas arvores, e perde cada vez mais a sua rapidez; resulta dahi que se a floresta tirar uma espessura sufficiente, a corrente de ar chegando a sua extremidade, deixa inteiramente de ser apreciavel. No caso em que o vento sopre de uma altura superior a das arvores, a floresta só tem acção na corrente de ar inferior. a massa de ar superior, que não encontra acima da floresta nenhum obstaculo, continua seu curso com a mesma rapidez abalando todavia a camada de ar inferior. Muitas vezes um simples anteparo de arvores serve de abrigo; assim no valle do Rhodano, onde sopra o mistral, uma simples Sebe de dous metros de altura preserva as culturas, em uma distancia de 22 metros.

Uma floresta interposta na passagem de uma corrente de ar humido, carregado de miasmas pestilenciaes, preserva algumas vezes de seus effeitos todo o paiz collocado do outro lado, entretanto que a parte descoberta está exposta ás doenças: As arvores por tanto purificam o ar infeccionado, tirando-lhe seus miasmas.

Não se pode hoje pôr em duvida a influencia das florestas, como causa conservadora das aguas vivas de um paiz; um grande numero de factos não deixam duvida a respeito, sendo corroborados pelas queixas numerosas, consignadas nas estatisticas publicadas em 1804 por ordem de Napoleão.

A presença das florestas nos paizes de montanhas se oppõe a nudez destas ultimas, á formação das torrentes, ás ruinas causadas nos valles pelas enxurradas e finalmente á obstrucção dos lugares inclinados pelos fragmentos dos rochedos, assim como as innundações dos paizes cortados por fontes e rios.

Concluamos finalmente com o autor, que se melhora o clima de um paiz, roteando-se as charnecas, tornando-se sãos os terrenos pantanosos, cobrindo-se de mattas as montanhas e os terrenos não agricolas, que não são de rocha viva.

Deste modo, não só se faz sadio um paiz, senão tambem augmenta-se a riqueza publica e crea-se recursos precisos para as eventualidades do futuro.

B (*Moniteur*.)

INTERIOR.

S. PAULO,

S. Paulo, 2 de novembro.

Continúo a significar-lhe, primeiro que tudo, que o nosso estado sanitario ainda não soffreu alteração. Muito se falla em cholera, mais ainda não chegou a hora da afflicção para a gente de S. Paulo, que Deos vai amparando. Se a felicidade se mantem, quero para cá os fóros de terra abençoada; bem entendido, no que respeita a saude publica: quanto ao mais, vamos *remando*.

Todavia, não temos deixado de soffrer continuos sobresaltos, ja pelo caminhar impreterivel da epidemia, ja pelos boatos, as mais das vezes aterradores, que alguns se incumbem de incutir, dando como *sujo* o porto de Santos. Ultimamente fomos victimas de um rebate mais falso que um licôr *anti cholerico*, que pôz a população em alarma. Fiz então approximada idéa do que será desta terra se a molestia vier. Correu como certo, e quasi official, que o *cholera* havia rebentado em Santos, sendo já fallecidas pessoas do lugar. Deu vulto ao boato a reunião da commissão sanitaria que, a toda a pressa, se reunia em palacio. A final, depois de muitas aperturas e afflicções, reconheceu-se que a noticia tinha sido multiplicada por dez; que nenhuma victima fallecera dos habitantes de Santos, e que apenas se tinha dado o seguinte, que aqui copio do meu correspondente daquella cidade.

« Houve grande alarma nesta cidade, procedente do boato que o *cholera* rebentou em nossa casa. Vou já lhe dizendo que tal não ha. Resumo a fonte de semelhantes noticias, que sem duvida lhe chegarão viciadas.

« Falleceram dous marinheiros a bordo do *Catharinense*, que se achava de quarentena. O commandante do vapor alcançou *livre pratica*, com o motivo de não vir preparado para manter-se durante os dez dias. Isto já causou sorpreza aos mais acautelados. Chegando o vapor ao trapiche, vapor já considerado *cholerico*, pois que a morte dos dous marinheiros se tinha divulgado, não obstante os interessados haverem procurado esconder, acontece que terceiro marujo cahe atacado da molestia.

« Este acontecimento teve o effeito que deve imaginar; a povoação ficou alucinada, julgou-se já agonisante, e enfureceu-se contra o provedor de saude, que foi quem consentio a livre pratica do navio cholerico. Este empregado teve de soffrer as iras do povo que lhe dava a origem das desgraças que se iam soffrer na localidade, e, segundo acabam de me dizer, foi moralmente maltratado. Até agora nenhum caso se deu em gente do paiz: mas continúa o alvoroço, porque o *cholerico* foi recolhido ao hospital, *dentro da cidade*. Se quer que lhe falle claro, digo-lhe que as cousas preventivas não caminham bem aqui: não se executam as ordens da presidencia, e as quarentenas convertem-se em uma completa burla para nós, e martyrio para os passageiros. »

Já vê, pois, que vamos mais tranquillos ao saber que pela foz de Santos ainda não nos veio o mal. Todavia, eu fio me na Virgem e não daixarei de correr: as ordens do Sr. Almeida não sendo executadas estrictamente, como pede a circumstancia critica, pode acontecer que o inimigo, protegido pela benevolencia de algum empregado de saude, sorrateiramente venha entrando pelos nossos dominios. E isto será tanto mais lastimavel, quando se sabe que muito dinheiro se tem empregado nas prevenções; e se alguns desmandos tem havido, procedem dos agentes secundarios, que não sabem pesar quanto custa um credito. O que mais revoltara he, se for verdade, o que consta em respeito ás quarentenas, materia em que, me parece, estão abolidos os privilegios. O que he muito exacto he que os passageiros passam aqui horrorisados pelo local em que ficam sitiados, o mais insalubre, pela enorme despeza que fazem para atravessar os 10 dias.

E não he indifferente a pratica das quarentenas: na importação he que está a cousa, ao menos quanto ao Pará fallou-se nos colonos; quanto ao Rio, naquelle preto. Crê-se que o governo está bem persuadido disto; pois se falla já em cordão sanitario no Cubatão, caso em Santos se declare o cholera.

Todas estas cousas estão nos fazendo um mal extraordinario; os generos alimentares sobem fabulosamente, poucas tropas querem descer e já a gente do interior anda um pouco desconfiada. Tudo isto unido com os dispendios que o cofre da provincia inevitavelmente faz e fará nesta época, desenham-nos já um futuro que só a misericordia de Deos pode attenuar. O que he bem exacto he que a fazenda provincial está pingando, e para mal de nossos peccados os colonos ultimamente vindos custaram muito caro, e aqui querem passar como o melhor fidalgo allemão, sobretudo quanto á *adega*.

Nesta cidade continuam algumas medidas de prevenção; mas ainda se nota que muita cousa está por fazer, principalmente quanto ao que depende dos particulares. A maioria das casas he immunda; parece que nada cada um fará por si, sem que veja as carradas de mortos passarem pela frente de suas janellas. Alguns, na louca opinião de que o cholera não subirá a serra, dormem na indolencia, e nem ao menos observam as posturas da camara municipal!

O que mais escandalisa he um facto que só se poderá dar em S. Paulo. A rua Direita, uma das principaes da cidade, foi descalçada, para se applicar novo systema de calçamento. Occorreram aqui *gaiatices* (não acho outro vocabulo) que demoram a obra. O resultado he que a rua he um deposito de lama podre. Temos, pois, dentro da cidade, e muito tranquillamente, o mais perigoso fóco de infecção, e nesta quadra pluvial. Ora, diga-se a verdade, não ha explicação para este facto. Senhores já que tudo hoje se explica pela fidalguia e riqueza, eu vos conjuro para que acabeis esse escandalo: a rua tem dous barões; valha-nos ao menos isso.

— A irmandade da Consolação caminha debaixo dos melhores auspicios. Acaba de ter o prazer de saber que o Sr. barão de Tieté recebera um officio do Sr. ministro do imperio communicando que Sua Magestade se dignou aceitar o titulo de protector da irmandade. Dá-se os emboras ao Sr. Francisco Taques, que se lembrou de indicar que se implorasse de S. M. esta graça. Com semelhante acontecimento, tendo a irmandade adquirido a protecção do monarcha mais caridoso, ella se tornará poderosa, para alliviar a desgraça de tanta gente.

Ella ahi começa. Já tomou conta do hospital de lazaros!! que se mantinha de um modo horrivel de referir; daqui a pouco já se derramarão outros beneficios. Que louvor não merecem por este facto os Srs. Ottoni e Monte Carmelo!

—A tranquillidade publica segue sem maior alteração. No entanto, deu-se agora um facto que ha muito tempo não se via na provincia. O Dr. Manoel Bento Guedes de Carvalho, juiz de direito da Franca, tem procurado conter uma horda de garimpeiros que recentemente tem feito falcatruas naquellas paragens. Alguem interessado em que as cousas não caminhem com a devida moralidade, mandou desfechar na porta de sua casa dous tiros de grande planqueta, que varou as portas exterior e interior. Felizmente o Sr. M. Bento não foi victima dos sicarios.

A Franca em outras éras mettia medo; era o foco de desordens e malfeitorias, não parecia estar em sociedade organisada. Depois que o Dr. Manoel Bento para alli foi, e muito mais depois que tomou a dignidade de juiz de direito, alcançou legitima influencia e tem procurado moralisar o povo mais duro, já se pode habitar a Franca, sendo até um lugar tranquillo. Mas este acontecimento não desabona os Franqueiros, pois se sabe que das ultimas turbulencias as pessoas do lugar não tem participado. Aos garimpeiros que em certas épocas, como a presente, invadem o lugar, he só devida qualquer alteração.

—Permitta que faça uma reclamação por meio de seu *Jornal*, que sempre se presta a beneficiar-nos. Estamos em uma verdadeira carestia de moedas de pequeno valor. Ainda ha bem poucos dias vi um nosso desembargador correr a cidade em busca de trocos para uma cedula de 50$! A falta estende-se á thesouraria, onde o nosso solicito Joaquim Floriano se vê em talas para pagamento dos ordenados: estamos na época em que os collectores entram com seus quarteis, montando na quantia de 100:000$, e apenas 200$ se reuniram em pequenas cedulas. Se estas linhas aproveitarem, nós lhe agradeceremos; o inconveniente não he pequeno.

—3 de novembro.

Ora bem; correu a eleição provincial, acabou a peste eleitoral, e a phase mais hedionda da vida publica. Amizades, ás vezes as mais intimas, relações as mais consolidadas, quebram-se nestes tempos. E agora casos bem deploraveis se repetiram: nunca se vio uma eleição tão procellosa. E como não será assim se todo o mundo quer legislar? As chapas formigaram, accrescendo ainda as feitas no interior da provincia, onde as vezes um *Emir* dicta a sua vontade: com a presente eleição o espirito de partido enfraqueceu ainda mais. Tenho visto cartas de muitos pontos da provincia queixando-se da falta de unidade no credo chamado conservador, e dando como certo que jamais semelhante credo se consolidara. Creio que esse desgosto nasce das permutas e transacções que se operaram: um chefe de collegio, por exemplo, querendo fazer triumphar alguns luzias, fazia um tratado de commercio com uma potencia vizinha, acusta da sorte dos correligionarios; os proprios feitores da chapa empenhavam a cabeça pela victoria dos *caranchos*. Para o norte da provincia (em Taubaté e Jacarehy) collocaram os luzias com a maioria de votos, o que fez desconfiar a muita gente. Faça idéa da immoralidade que presidio esta eleição, no ponto de vista de correligionarismo. O escandalo subio a ponto tal que saquaremas guerreavam saquaremas: e, o que he mais, hostilisou-se amigos dedicados, porque relacionavam-se com os feitores da segunda chapa. Attribue-se todos estes procedimentos a ser esta a ultima eleição pelo velho systema, sob o qual cada collegio não grita independencia. Agora já todos clamam pelos circulos! Como são os homens e suas opiniões? Felizmente o Sr. Paraná já vai conhecendo a situação.

Para honra da provincia não devo omittir uma consideração; os delirios eleitoraes só se ouviram em tres ou quatro collegios de pouca confiança. Quanto aos outros, vio-se que procederam com moralisação.

Até o Dr. Manoel Bento, antigo partidario devotado e de boa fé, foi *podado*: quem não transigio naufragou! Já não precisam delle!!...

No meio de tudo isto entraram para o numero dos 36 os Drs. Carrão, M. Francisco e Marcondes. São 3 vozes liberaes que se ouvirão na assembléa. Com a entrada do Dr. Carrão quero errar dizendo que ganhamos muito. He discotidor, e não se apartará de nós para votar pelos interesses da provincia. Nem mesmo o segundo: nada digo do terceiro, que he novato.

O senador Motta foi ainda eleito: seus amigos não quizeram confiar na opinião incompativel. Oxalá que S. Exc. tome assento, e venha ajudar seus amigos na difficil tarefa, em que se encontra muita questão de Damião que precisa de seus serviços.

Envio-lhe a lista dos deputados eleitos para 1856 e 1857. O que posso asseverar he que cada um suou camisas para galgar a cadeira, nestes tempos de traição.

Ha de notar não figurar nella o nome do Dr. Hippolyto, que goza entre nós de indisputavel influencia, por seus velhos serviços e prestigio. S. Exc. declarou na reunião confeccionadora da chapa, que renunciava sua candidatura, que se declarava incompativel desde que nas camaras passaram as incompatibilidades.

Ficamos sem este bom membro da commissão de fazenda, que bem falta nos fará, pelos seus conhecimentos na materia.

Eis os dignissimos, em quem Deos ponha a virtude; elles que decidam as questões de Tamandua pela sua consciencia, não pela somma de utilidade:

1	Barão do Tieté	525
2	Dr. Salvador Corrêa Coelho	480
3	*Dr. Joaquim Octavio Nebias*	479
4	Tenente-coronel Amador Rodrigues Jordão	466
5	Dr. Antonio Joaquim Ribas	465
6	*Dr. Delphino Pinheiro de Uchoa Cintra*	440
7	Commendador Antonio Joaquim da Rosa	430
8	Commendador Antonio de Queiroz Telles	426
9	Conselheiro Carlos Carneiro de Campos	421
10	Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim	417
11	*Dr. Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha*	416
12	Dr. Diogo de Mendonça Pinto	415
13	*Dr. João Sertorio*	414
14	Dr. José Alves dos Santos	413
15	Conego Dr. J. Manoel Gonçalves de Andrade	400
16	Francisco de P. M.	396
17	Desembargador Fernando Pacheco Jordão	392
18	Dr. Martinho da Silva Prado	364
19	Dr. Joaquim Floriano de Godoy	365
20	Manoel Affonso Pereira Chaves	352
21	*Dr. José Pedro de Azevedo Segurado*	351
22	Dr. Manoel Marcondes de Moura	342
23	Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada	338
24	Commendador Marcelino José de Carvalho	336
25	Dr. Antonio de Queiroz Telles	333
26	Dr. Francisco Antonio de Almeida Mello	332
27	Francisco de P. T.	332
28	Dr. Joaquim Pinto Porto	329
29	Senador José Manoel da Fonseca	327
30	Dr. Francisco Emygdio da Fonseca	324
31	Barão de Guaratinguetá	321
32	Padre João Vicente Valladão	319
33	*Coronel Dr. Ignacio José de Araujo*	315
34	Senador José Ignacio Silveira da Motta	314
35	M. E. de Toledo	312
36	Dr. João da Silva Carrão	310

Da segunda chapa foram eleitos somente os que se vê em gripho; que são 6.

— Começaram os actos academicos. Dar-lhe-hei logo a lista dos formados.

O 2º anno he o unico proceloso; ja' tem havido quatro reprovações, e estamos no começo. O mar do 2º anno sempre foi de calmaria: ignoro a causa de apparecerem agora tufões horriveis. Será que o estudo dos santos padres não deleita?

Nos mais annos ha paz. Só consta um simpliciter no 4º.

Alonguei-me pela consideração de que tão cedo não terei correio para essa.

(*Carta particular.*)

Santos, 5 de novembro de 1855.

Com o maior prazer declaramos que o estado sanitario desta cidade continua muito satisfactorio e livre de qualquer caso da molestia reinante.

S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia dirigio uma circular a varias pessoas respeitaveis desta cidade, reclamando pelo seu concurso a bem da conservação da saude publica e de seus auxilios a bem dos pobres, se infelizmente a epidemia invadir a nossa população.

Regozijamo-nos de assegurar que S. Exc. encontrará todo o apoio, pois que a melhor possivel disposição se tem apresentado em todos os circulos para concorrerem a um fim tão meritorio. Para prova accrescentaremos:

O Sr. José Vergueiro, como chefe da casa dos Srs. Vergueiro & C., formou em uma de suas propriedades uma enfermaria particular, e deu ordem ao medico de sua casa para recolher para ella qualquer pobre que possa ser affectado da molestia reinante. Sabemos igualmente que o mesmo senhor offereceu adiantar a quantia que necessaria seja para melhor limpeza da cidade.

Informão-nos tambem que os Srs. commendadores Antonio Ferreira da Silva, Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes, José Antonio Vieira Barbosa e Jeremias Luiz da Silva pretendem formar um outro asylo pera a pobreza.

Tudo isto não pode deixar de ter uma grande influencia moral sobre a nossa população, que aguarda tranquilla o futuro.

Actos taes merecem ser transcriptos, e a humanidade agradecida lançará suas bençãos sobre esses cidadãos benemeritos.

Seria para desejar que todos elles se reunissem para um só ponto, e que, dividindo assim entre si os trabalhos e sacrificios a que podem ficar expostos, pudessem mais facilmente preencher esse fim nobre que propõe-se observar: *minorar as dores e enxugar o pranto dos infelizes.*

Reuniram-se hontem varios dos Srs. negociantes desta praça para combinarem.

1. O expediente a tomar, attentas as medidas do Exm. governo provincial, que, dadas com fim de procurar evitar a invasão nesta da molestia reinante no Rio de Janeiro, veem fechar em extremo as relações maritimas deste porto.

2. A melhor maneira de desvanecer esse terror, que tem-se apoderado do interior da provincia, á vista das noticias desanimadoras propalados ja por mal intencionados, e ja por summamente medrosos, quanto ao estado sanitario desta cidade; terror que tem feito paralysar os transportes, e estar o nosso mercado desprovido de todos os generos, com grave prejuizo não só da lavoura como do commercio.

O resultado da reunião foi terem sido nomeados os Srs. José Vergueiro, José Antonio Vieira Barbosa, e Antonio Ferreira da Silva Junior para dirigirem em nome do commercio desta praça uma representação ao Exm. governo da provincial, ponderando-lhe todos os males, e chamando em attenção essa cooperação, para que elles sejam removidos.

Applaudimos muito esta deliberação, e sem que queiramos avançar observação alguma, permitta-se-nos dizer que admira que ella não fosse ja tomada antes. Isto porem no nosso humilde entender nasce de o corpo do commercio nesta praça não ter um centro para qualquer deliberação prompta, o que parece-nos seria remediado se houvesse ja, não dizemos uma praça, mas ao menos uma sala do commercio, onde os Srs. negociantes se reunissem.

Por ordem especial do Exm. Sr. vice-presidente da provincia foi removido o lugar da quarentena para a fazenda do Perequê, que o seu proprietario, o Sr. Valencio Augusto Teixeira Leomil, como ja referimos, generosamente para esse fim offereceu ao governo. Ja partio para alli um destacamento de 12 praças, commandado por um official inferior, para guarda da quarentena e segurança das cargas ahi depositadas.

O lugar he excellente e offerece as necessarias vantagens de um estabelecimento de quarentena para os passageiros de navios que vierem dos portos infectados; a determinação, porém, para alli descarregarem os ditos navios as suas cargas, afim de serem desinfectadas, causou muita sensação na praça, á vista das immensas difficuldades e estorvos que dahi resultarão ao commercio.

Se o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se dignasse honrar esta cidade com sua presença, para ver com os seus proprios olhos as providencias dadas contra a invasão do cholera, para convencer-se pessoalmente das inconveniencias de umas, e absoluta necessidade de outras medidas, por certo muito seria remediado. A presença da primeira autoridade da provincia muito contribuiria para desvanecer o terror, e inspiraria a necessaria confiança ao povo de Santos, que ancioso espera ver realisar-se este seu mui justo desejo! Oxalá que seja attendido!

(*Revista Commercial.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 12 de novembro.

Meu charo, desde que d'ahi parti he a occasião mais asada, que tenho para dar-lhe noticias minhas esta em que para ahi segue o nosso compadre Zezé que deo agora para querer a *fortiori* ser homem praciano, vindo, indo, para aqui, para acolá, fallando, gritando, e o diabo que o carregue, pobre homem! eu te descreio.... porém não tivesse elle tão molle o coração, e uma alma tão esborrachada que seria um pobre *diacho*; tirem-lhe aquelle *sestro* que val a pena conversar-se com o nosso compadre quando não esta penteado. Sim, meu charo vai elle, e carregado de cartinhas de namoro eleitoral; pobre do nosso compadre Zezé, que depois de calvo, engiado, corcovado, quebrado, maltratado, escalavrado, atormentado, sapecado, atrapalhado, agoniado, quer metter-se em funduras de cabalas—valha-o Deos! Mostre-lhe o cemiterio, ja ouvio?

Tudo por cá caminha avante. A calma abrasa a secca torra; e a fome mata, não sei até quando os nossos grandes peccads serão pelo céo punidos!

A misericordia de Deos permitta, que males mais graves não nos affiijam.

Em diversos engenhos tem havido procissões de penitencias; os santos andam mudados, as devoções amiudam-se e realmente, a excepção de uma, ou outra cova o de Caco, onde nem se quer sabem, que existe um Deos, tudo mais caminha com os olhos no alto, esperando contricto que Deos perdôe.

As orações que Vmc. mandou para eu distribuir pelo povo fizeram *cispora*, mas que fossem; querendo mande outro tanto ou mais, pois isto tambem entra no numero de obras pias, e os meus patricios vão logo transformando-as em breves, e pendurando-as ao pescoço. O que regula nesta minha gente he o medo, e a fé, o que não fazem ja pouco, porque os capitães e fidalgos.... ora estes caçam de uma oração devota, e tratam mesmo (*oculli mei viderunt!*) de desmagiorarem ou despersuadirem os pobres de suas crenças. Que alimpem a mão a parede.

Hoje encontrei-me em caminho com.... sim senhor, com o Sr. Honorio. (Misericordia! que disse eu! Vmc. sabe muito bem, que não sou capaz...) da villa, que ia garbosa e galvanicamente bifurcado em um elegante ginête de rêgo entre as bargadas, de pescoço que era uma regua!... O Sr. Honorio ia benza-o Deos, que era mesmo um Mavorte! E de bigodes de mais a mais! (Quer ver Vmc que o Sr. Honorio fez como os moços da moda, que usam de bigodes e os militares? Pois saiba que deu o beiço de cima ao estado, reservando para ri ou pára mais algum o de baixo.

O regulamento militar e os figurinhos não se lavam desta pecha, nunca mais! pois não! he uma verdadeira usurpação ao direito de propriedade, tomar-se um traste de tanto mimo para o Estado! Pois o Sr. Honorio estava assim, e se elle soubesse, que raivinhas tem causado com o seu bigode a.... a.... certas pecurruchinhas! um! elle lá se até com quem lhe quer bem.

Meu charo, não me heide esquecer agora. Como he que o seu correspondente do Rio Formoso, que muito o respeito, consente, que o D.... lhe esteja contando frioleiras, como a que lhe encasquetou a 15 do mez passado—de que os taes bicudinhos em numero de 80 se haviam derramado pelo Cabo, e Ipojuca? Estas cousas quando se dizem trata-se logo de exhibir assim uma especie de prova, que ao menos se possa dizer—quem sabe?—Eu pelo menos estou hospede em tudo isto, e muito desejaria que o collega pedisse ao seu D....alguma provasinha, que me fizesse inclinar a crer, que o seu D.... he um adevinhão dos peccados; quando não o collega não levará a mal que lhe diga, que não credo! que não credo! que não credo! Peço por tanto ao nobre collega que por todos os santos que por sua essencia vital esclareça ao pobre W de Ipojuca em que engenho presume o seu D... estarem esses bicudinhos de Guiné para tambem fulminar contra o infame traficante. Espero que não se enfade, como cavalleiro que he.

Tem dado agua pela barba a muita gente essa travessura dos negrinhos de Santo Aleixo; a muita gente tem posto de cara a banda, como se Santo Aleixo fosse lá algum padroeiro de irmandade de pretinhos: foi um anachronismo completo, foi um erro ou de lugar ou de nome; o desembarque que deveria ter lugar ou em alguma ilha de S. Benedicto, ou em alguma enseada de S. Elesbão. O que lhe posso affirmar he que o Dr. chefe de policia não he para graças, e nem he de caçuadas! Como pois subverteram-se pela terra oitenta Africanos? Ah!... que guella dilatada! Daqui a mezes estão uns crioulinhos da gemma, espertinhos nas enxadas que fará gosto ve-los. O certo he que dessas brincadeiras podem resultar ainda consequencias desagradaveis.

Eu era de opinião, que não deveria nunca dar-se cabo no machado. Quem fica a final comprommettido nessas alhiadas são os negrinhos porque, emquanto a policia não lhes põe os gadanhos elles vão pagando as favas que o demo comeu! E uma infamia he uma deshonra para o homem de brios querer enricar a custa do sangue do seu proximo, querer expor-se por um interesse sordido a vindicta da humanidade ultrajada e offendida, e a acção da justiça. Traficai com firmas, traficai com o alheio, traficai com moeda falsa, traficai com a vossa *honra*, traficai com a justiça, traficai com a politica; mas não trafiqueis com o sangue de entes, que por leis divinas e humanas nasceram livres. Crueldade consummada! barbaridade inaudita! Quereis ter uma fortuna? Quereis, mao grado vossa sorte adversa, ser opulentos? Trabalhai, lavrai a terra, cansai-vos; mais não queirais limpar o suor de vossos rostos com a pelle de infelizes filhos da Africa! A natureza vos condemnará como feras, como algozes de seus filhos.

E dizem que são civilisados, nascidos no seculo das luzes! Que barbaria, he cegueira. A policia deve ser incansavel, a profundamente activa neste negocio, e toda prudencia he pouca em negocios, onde se acham empenhadas honras particulares, o nome do governo, e os brios nacionaes.

Acham-se comprommettidos neste negocio ao menos pelos actos da policia, pessoas de reconhecida probidade, e o publico está attento para o desfecho necessariamente vergonhoso de tão nefanda *trapalhada*. Culpem-se os criminosos, mas não estejam inimigos mesquinhos, aproveitando-se do anonymo para macularem seus desaffeiçoados. Repito: a policia não deve dar-se por satisfeita das investigações, que fizera; se possivel for os esbirros emporcalharem tapêtes com enlameados sapatões.... emporca-lhe-se muito embora, mas restitua-se o credito ou do pobre, ou do rico, e fique desempenhada a reputação brasileira, com especialidade a desta provincia, onde se deu facto tão vergonhoso, de tanto escandalo, e estupidêz. Se eu soubesse onde permaneciam esses Africanos, não seria eu o denunciante, mas a policia faria um grande serviço a humanidade e ao paiz arrancando do assurague esse desditosos habitantes de allem-mar... Amen.

Parece, que definitivamente ficamos privados do nosso amigo Dr. Ignacio Nery da Fonceca. S. S. pretende passar com brevidade sua familia para esse Recife, onde interesses mais reaes, que não os da agricultura, o chamão com instancia. O Dr. Nery logo que ahi chegou, encontrou o mesmo acolhimento, que gozava quando residia nesse Recife; a sua clinica antiga reappareceu, e os seus numerosos amigos instaram por sua residencia nesse lugar; consultando aos seus interesses resolveu definitivamente mudar-se: com um engenho entregue a um zeloso arrendatario, e a sua propriedade Monte d'Ouro onde pretende edificar outro engenho, o Dr. Nery, que estudou para medico, e deste goza uma brilhante aureola, e vê que tendo os seus engenhos arrendados podem-lhe ser mais uteis, do que se nelles morasse, porque ou bem curaria, ou bem plantaria, e sempre ausente dos seus serviços, commummente entregues a ineptos administradores, resolveu fixar a seu domicilio n'essa capital, não deixando com tudo de acudir aos reclamos dos seus amigos d'esta, e de outras freguezias para onde for chamado.

Com effeito: um medico, ou bem medico, ou bem agricultor; se os interesses de seus trabalhos agricolas o chamão para junto delles constantemente, deixará de acudir aos chamados dos doentes; se fica he tachado de egoismo, e com razão, porque o bem geral he preferivel ao particular, e se vai padecem os seus interesses, porque nem sempre se encontram administradores como um Saldanha, um Savêdra etc.

Ora quando um medico agricultor he sempre recompensado de longinquas jornadas, de fadigas, e dos felizes resultados de seus cuidados, vale a pena indo, que soffra algum prejuizo em seus interesses de agricultura; mas quando elle, traz para sua casa dentro da carteira as notas de *breve respondo—la mandarei*, deixe moer as cannas— deixe vir os portadores do Recife—e outras *que taes* moedas ingiraveis, he uma verdadeira sinecura, perde seu tempo, mata seus cavallos, estraga sua saude, e por fim o feitor não tem feito senão chupar o pingue ordenado, sem dar lucros ao seu amo.

Releva notar, que o Dr. Nery foi sempre generosamente recompensado por alguns amigos; seus, e de quem he provavel, que continuará ser seu medico. Com esses não fallo eu; mais com aquelles que julgam, que um medico por ser medico, pode curar indistinctamente gratis, no entretanto, que por deveres de amizade, e gratidão o Dr. Nery de muitos dos seus amigos nunca quiz receber paga pelos seus trabalhos, como ainda sóe fazer.

A tranquillidade continua inalteravel. O subdelegado tem feito reviver alguns processos, e tirado outros; tem sido incansavel no cumprimento de seus deveres.

Retirou-se para o Recife o major instructor do 3.º batalhão da guarda nacional d'esta freguezia, deixando impressas em todos os corações vivas recordações de sua polidez e qualidades eminentes. A despedida foi patetica: a frente do batalhão n'uma apparatosa revista o major n'uma breve alocução manifestou seus agradecimentos ao tenente-coronel e aos demais officiaes pelo modo hospitaleiro, e bondadoso com que fora sempre tratado desde que aqui esteve; essas palavras sensibilisaram geralmente a todos, que conheciam de perto aquelle distincto militar.

Consta-me, que o Sr. conselheiro presidente se acha muito satisfeito com o bom desenvolvimento desse batalhão, e tem requisitado ao governo geral o seu armamento.

S. Exc. tem razão para regosijar-se, porque o 3.º batalhão he nimiamente caprichoso, e esta n'um pé digno de ver-se. Louvores ao Sr. tenente-coronel Camillo, e aos Srs. officiaes, que tambem comprehenderam as posições, que lhes dera o governo.

Não tenho expressões com que agradeça aos meus collegas, seus correspondentes de Maceió, e do Paço de Camaragibe a maneira como me tratão. Primeiroa aquelle collega!—Ficai persuadido que o tempo, que ahi demorei-me em vossa bella capital não foi perdido; pelo menos conheci que não he a pequenhez de uma localidade que concorre para o atraso moral de seus habitantes. Maceió he pequena, mas immensa em seus trataveis povoadores, pessoas geralmente de quem dei o maior appreço possivel. Dai por mim os parabens aos vossos novos eleitos deputados, meus amigos, porque a maioria delles entrou na lista, que d'ahi euvici em minha missiva ao meu amigo redactor deste jornal; dizei-lhes, que afinal ha esperanças *de quebrar-se o circulo de ferro dos supplentes*. Agora vão para as *gatimonias* da porta os *sub-supplentes*, essas pobres victimas dos supplentes, que hão de tirar seu ventre de miseria com pirraças e *rebenditas* em disconto do que soffreram seus antigos collegas, deputados honorarios, representantes enforquilhados, ou supplentes namorados.

Congratulo-me com vosco, collega, pela feliz chegada do vosso digno presidente e a todos anhelo mil prosperidades—adeos.

Ao collega do Passo:—Amigo tive o desgosto de não vos ver quando por esse aprasivel lugarejo passei em meu regresso a Ipojuca, mas vi a vossa moradia, o que não deixou de alegrar-me, porque pelos santos beija-se os altares. Agradeço-vos cordealmente as phrases lisongeiras de que vos dignastes servir, quando fallaste em meu nome em vossa missiva de 18 do mez passado. Fizeste-me justiça quanto as minhas intenções; mas não tenho (e eu sei!) as qualidades que me quizeste obsequiar; com tudo fiquei muito penhorado por tanta bondade vossa. Recommendai-me ao *Quincas* e mandai sempre as vossas ordens ao vosso mais humilde collega... Meu amigo adoos: disponha de seu velho affeiçoado.

W.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO RIO FORMOSO.

1.º de novembro.

Charo amigo, *primum omnium* saude, felicidades e dinheiro, o maior resolvente das difficuldades da vida, he o que mais lhe desejo.

Não sei por onde comece, e peior ainda por onde acabe: pensava poder hoje cumprir o promettido na minha passada, isto he, historiar-lhe com todos os ff e rr o acontecimento da desovação mal-lograda do palhabote *negreiro*; mas, meu amigo, *pasmarit galus letusque ficarit olhando*; os marrecos comprommettidos embrulharam de tal sorte o negocio, arranjaram um tal laberyntho, onde a policia anda de oculos de baeta verde, que nem o diabo he capaz de saber, como na realidade se deu, ou preparou-se o contrabando; e muito menos quaes os especuladores. Se lhe fosse a referir os nomes dos apontados, como tendo parte na creança, seria um Deos nos acuda; tinha de enviar-lhe uma lista maior do que a dos candidatos á deputação provincial; até ja ouvi dizer, que neste negocio, os principaes agentes foram os Inglezes!! A proposito, será exacto que o governo inglez pretende tomar uma satisfação solemne ao Brasil por este crime de leza-magestade, commettido em Serinhaem; e que para isto já mandou retirar toda a esquadra do Baltico e do mar Negro, bem como parte do exercito acampado em Sebastopol? He o que dizem Mendes e Gamberne; accrescentando mais, que pretendem tirar uma desforra em nós do que soffreram dos Russos.

Haja o que houver, o certo he, que a importação de Africanos deu-se; que seus autores ficaram impunes, *Deos louvado*, esforce-se como quizer a policia, por ora bem impotentezinha para dar o coque da justiça nesses felizes; que muita gente ha de ficar comprommettida, ao menos moralmente; e finalmente que o Brasil terá ainda mais de soffrer as britannicas arrogancias; se he certo que (segundo me dizem) o Sr. consul dessa *não bellicosa nação* quiz dar a mostra do panno á presidencia da provincia, que lhe deu a mais digna e cathegorica resposta.

O nosso chefe de policia, o Dr. Paiva, aqui chegou encarregado de sindicar do facto em virtude de ordens da presidencia; mas, quanto a mim, nada fará, apezar de sua reconhecida pericia, talento e prudencia: a sua artilharia he de pequeno alcance; não chega ao inimigo; tanto mais quando veio sitiar a praça, collocando-se em tão grande distancia della: o negocio foi lá em Serinhaem, e elle o syndica de cá.

Meu amigo, he muito certo o ditado — *uma andorinha só não faz verão*. — Em quanto a policia não contar com outros elementos, não encontrar auxilios nas pessoas gradas da sociedade, e não indifferentismo, perde seu tempo, e tera o desgosto de ver quebrar as malhas de sua rede, quando por infelicidado nella se embaraçar algum tubarãozinho.

Vejamos como se sahirá elle desse intrincado labyrintho, apezar de meus máos agouros. Quem lhe dará o fio?

E não ha males que vem para bem? O negocio dos Africanos não veio fazer esquecer o cholera, que já não ha quem se lembre delle, nem mesmo o Leão!!!

Ora vamos ás massantes noticias, como com alguma razão chamarão os seus leitores: comecemos pela excellentissima senhora

Policia.

O nosso delegado acha-se novamente em exercicio, por se ter findado a licença obtida para ir a essa cidade: continúa a bem desempenhar sua commissão.

O chefe de policia, o Dr. Paiva Teixeira, aqui se acha, ha poucos dias, tratando de averiguar o facto de contrabando dos Africanos.

Quanto ao mais pessoal da policia vamos pessimamente: o subdelegado, que muitos bons serviços podia prestar, ja' pela sua intelligencia, honradez, probidade, importancia social, e ja' pela sua actividade, esta' physicamente impossibilitado de os prestar, porque uma chronica enfermidade o traz continuamente em um elito de dores; ficam-nos, portanto, os supplentes, que só agora com a noticia da vinda do chefe de policia, mostraram a fome devoradora pelo exercicio do cargo: queriam todos a um tempo exercer as funcções de subdelegado!

Mas he que lhes achava razão: desejavam mostrar ao seu chefe o quanto são amantes do paiz; queriam ter occasião de em sua presença desenvolverem a boça da intelligencia policial e ajuda-lo a agarrar os contrabandistas e contrabandiados.

Bem boa occasião para o Sr. chefe de policia com seus proprios olhos examinar o estado da policia daqui e dar-nos o pedido remedio.

Deos permitta que melhoremos completamente quanto a este respeito.

Justiça.

Marcha regularmente, achando-se em exercicio o juiz proprietario que aqui chegou no dia 12 do passado.

O nosso novo juiz de direito tem encetado o seu exercicio a contento de todos, reunindo á intelligencia, pericia e probidade, um trato fino, e de verdadeiro cavalheiro: tem sido bastante visitado pelas pessoas mais gradas desta cidade, que se mostram penhorados para com elle; tal he o seu modo de tratar.

O Dr. Campos, ainda se conserva entre nós, e breve nos deixara saudosos: consta-me, que numeroso acompanhamento se prepara para o seguir até Serinhaem em sua sentida retirada. Deixa este magistrado honrado sinceros e affectuosos amigos, que o apreciavam; e em geral todos mostram-se saudosos, quando se falla em sua partida.

As benções do céo o acompahem.

Camara municipal.

Tem sido zelosa e energica na continuação dos melhoramentos do municipio tão patrioticamente encetados.

Segurança individual e de propriedade.

A não ser algum furto de cavallos, de que algumas passoas se queixam, nada mais ha a registrar.

Salubridade publica.

A catarrhal molestia reinante nesta cidade, vai em diminuição.

A atmosphera tem tido alguma alteração com algumas chuvas, que tem cahido, o que ha reanimado os agricultores desanimados com o excessivo verão deste anno.

Deos queira-se lembrar de nós, dando-nos bem creador o anno vindouro.

Os generos alimenticios conservam os preços da passada.

Serinhaem.

Alli hoje toda a ordem do dia he o negocio dos Africanos: a policia por ora nada tem conseguido a respeito de tal negocio. Se eu fosse cousa policial agarrava o amigo D........, e elle me havia de pôr em pratos limpos a negociada, que em pagamento lhe deixasse ficar os dous bicudinhos fillados.

Quanto ao mais nada tem havido de novo.

Consta-me que certos inimigos do coronel Menezes mandaram, ou pretendem mandar um communicado em forma de carta de sindicancia ao *Liberal Pernambucano*, na qual apresentam o coronel como connivente no contrabando, e no desapparecimento de alguns dos Africanos importados: se tal disserem pede ficar certo, de que não passa isto de uma nojenta calumnia, forjada para cevar mesquinhas vinganças. A vida do coronel Gaspar de Menezes he um testemunho autentico, de que tudo isto não passa de uma revoltante calumnia.

Este era o pago que deveria elle esperar do relevantissimo serviço, que acabava de prestar ao paiz.

O que tenho dito do coronel Menezes, applico da mesma sorte ao tenente-coronel Gaspar Uchôa Cavalcanti, á quem tambem se atiram os taes sindicantes; não podem ser mais injustos. Felizmente o passado e o presente destes dous prestantes cidadãos, emfim toda sua vida, os garantem dos botes da calumnia: a parte sensata da população lhes fará a merecida justiça.

Nada mais ha que mereça as honras de ser mencionado.

Aceite lembranças do Cunha, e diga ao Tavora, sollicitador da homeopathia, e futuro coronel da guarda *não sou nada* que não me esqueço de sua candidatura, pois muito desejo ve-lo brilhar na provincial, e mostrar a sua energica e vaporosa força intellectual.

Basta de massada com os vivos, pois o sino da matriz me esta dizendo, que ao menos por momentos me occupe dos mortos, e que me vá lembrar sobre a campa do finado—do que fui antes de ser o que sou — mas no que justamente ninguem pensa.

Adeos.

O Rio-Formosense.
(*Idem.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez José Francisco Galvão, e a parda Alexandrina Maria da Conceição, ambos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Boaventura Xavier da Costa Monteiro, e o preto Joaquim Fernandes da Silva, tambem por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o guarda nacional do 6º batalhão, João Paulo dos Santos, a requisição de seu respectivo commandante, e o pardo Benedicto José Rufino de Souza, por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho*.

— 21 —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differente participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o portuguez José Furtado do Rego, para averiguações sobre um roubo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Joaquim, por infracção de posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia de S. Jose, o pardo escravo José Bezerra, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de novembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos a vista alguns numeros do *Times* posteriores aos que recebemos pelo vapor *Tamar*, entrado em nosso porto no fim do mez proximo passado.

Da Criméa Russos e Alliados, como que descansando das fadigas da luta terrivel que por tanto tempo sustentaram diante da parte meridional de Sebastopol, conservam-se quasi em inacção sem se animarem a medir outra vez as respectivas forças. He verdade que os primeiros, estabelecidos na parte septentrional da famosa fortaleza, fazem um fogo continuo, mais ou menos vivo, sobre os segundos, que de sua parte não deixam de responder-lhes como podem e devem; mas esse fogo, pela grande distancia que separa os combatentes, quasi nenhum damno lhes causa. Por agora, bem que os Alliados por vezes tenham apparecido diante das posições occupadas pelos Russos, parece todavia que nada emprehenderão contra estes em terra. Emquanto porém assim descansa o seu exercito, a esquadra prepara-se para serias operações.

Odessa vai ser bombardeada. No dia 7 do passado uma grande parte da esquadra alliada partio para este fim, de Kamiesk para aquella cidade onde chegou no seguinte; posto que os Russos tenham augmentado consideravelmente as respectivas fortificações, he mui provavel que a praça soffra grande damno, visto a grande força que contra ella vai operar.

No Baltico já não eram possiveis as operações, o tempo torna-se cada vez peior e poucos dias se passarão sem que o gelo tenha prendido as aguas no fundo daquelle mar. Corria que os vapores pequenos envernariam em alguns dos portos neutros da Noruega e Suecia para que logo no principio da primavera se possam achar no theatro da acção.

O estado dos Russos na Crimea, mesmo em Sebastopol, não he tão critico como se poderia crer, á vista dos ultimos acontecimentos que alli tiveram lugar.

O correspondente especial do *Times*, escrevendo do acampamento diante daquella fortaleza com data de 29 de setembro, diz que ha um contraste notavel e até afflictivo entre o procedimento do exercito alliado depois do dia 9 em que os Russos se retiraram da parte meridional da mesma, e os sonhos febris com que a imprensa da Inglaterra entretem os seus leitores.

Segundo elle affirma, os Russos longe de prepararem-se para fugir desanimados, pelo contrario estão calmamente fortificando sua nova posição, sem que nada denote da parte dos mesmos a menor intenção de abandona-la.

Separados dos alliados por um braço de mar profundo, por um rio e por um oiteiro tão ingreme como um muro, elles não tem que temer que um novo bombardeamento os obrigue a evacuar sua nova posição como foram obrigados a evacuar a primeira. Accresce a isso que as obras feitas para ligar os fortes Constantino, Sievernaia, Miguel e Catharina, juntamente com esses mesmos fortes, com a cidadella e com os fortes que lhes ficam na retaguarda formam na opinião do correspondente uma grande bateria, que pela sua distancia não póde damnificar seriamente os alliados acampados atraz de Sebastopol, mas que póde inteiramente resistir a qualquer ataque de infantaria da parte do sul.

Concluindo, transcrevemos aqui as proprias palavras do correspondente:

« He pois evidente, diz elle, que as expectações do povo inglez não se realisaram plenamente, que não nos achamos na posse indisputada de Sebastopol, que os Russos não estão inteiramente derrotados, e que a campanha será renovada no anno seguinte, tendo o inimigo sete ou oito mezes para reforçar-se, para recrutar seu exercito exhausto, para reunir novo material, e para disputar nosso progresso com nova mortandade.»

COMMUNICADO.

Um acto de rectidão, justiça e imparcialidade do Sr. conselheiro ministro da justiça.

Acaba de ser nomeado escrivão privativo do commercio o Sr. major Maximiano Francisco Duarte. Este acto de justiça do governo veio confirmar a alta consideração de que ja goza no paiz o Sr. conselheiro ministro da justiça. Foi certamente uma prova que acaba de receber o Sr. Duarte de seus bons serviços e da justiça imparcial do governo, que não cata a quem, quando ha meritos reaes para occupar as posições do paiz. O Sr. major Maximiano Francisco Duarte principiou a exercer os lugares publicos, que sempre preencheu com dignidade e dedicação desde 1823 na idade de 18 annos, em cujo tempo foi este Sr. praticante nos lugares da secretaria da junta da fazenda e de amanuense da contadoria da mesma junta no extincto erario. Depois passou a servir no lugar de escrivão de embarque da extincta alfandega do algodão, donde, por extincção dessa repartição, foi servir no lugar de escrivão da balança da mesa das diversas rendas. Tendo preenchido sempre estes cargos satisfactoriamente, o Sr. Duarte foi nomeado inspector do assucar e algodão, d'onde passou a servir no tribunal do commercio desta provincia como official de secretaria, emprego este que nunca exerceu, por estar servindo interinamente de official maior do mencionado tribunal; pelo que o Sr. Duarte teve de prestar não pequenos serviços, visto que lutando com não pequenas difficuldades, o Sr. Duarte teve de organisar com zelo excessivo a secretaria daquella repartição, a qual deixou na melhor forma e ordem possivel. Com a nova organisação do tribunal do commercio de segunda instancia, o Sr. Duarte teve, como official-maior de exercer as funcções de secretario, e de organisar com o mesmo zelo o archivo desta outra secretaria, merecendo por seu zelo e capricho a estima geral dos presidentes, vogaes e membros do dito tribunal, e não menos de seus collegas e subordinados. Se o codigo commercial não inhibisse por não ser bacharel, ninguem mais habilitado que o Sr. Duarte para a affectividade do cargo de official maior. E, pois, contando o Sr. Duarte 33 annos de serviços na fazenda publica, prestando-se sempre ardentemente em diversas crises a' causa da ordem com zelo, e tendo como militar 23 annos de relevantes serviços, o Sr. ministro fez honrosa justiça nomeando-o para o importante emprego que hoje passa a exercer; além de que o Sr. Duarte he bem conhecido nesta provincia como homem honesto e excellente pai de uma numerosa familia, a quem zella e educa com não poucos sacrificios: he pois sabido que o Sr. Duarte não alegaria ao governo seus serviços ao estado se não baseado em documentos, que comprovam o que por conhecimento que temos asseveramos. A imparcialidade e rectidão que acaba de manifestar o Sr. conselheiro ministro da justiça, nomeando o Sr. Duarte para cargo tão importante, he uma prova irrefragavel que de entre os pretendentes a esse lugar nenhum mais do que elle esteve no caso de preenche-lo. Recife 19 de novembro de 1855.

Justo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres— 60 d/v. 27 1/2 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	294:680$675
Idem do dia 21.	17:791$176
	312:471$851

Descarregam hoje 22 de novembro.
Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Barca ingleza—*Norval*—bacalhão.
Barca ingleza—*War Hoork*—idem.
Brigue inglez—*Wellington*—mercadorias.
Barca americana—*J. A. Hazard*—farinha.
Patacho americano—*Scotia*—farinha e bolachinha.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.
Patacho sardo—*Zaranza*—idem.
Brigue sueco—*Tersunde*—café.
Brigue brasileiro—*Damão*—pipas vasias.

Importação.

Brigue inglez *Starr*, vindo de Dundee, consignado a ordem, manifestou o seguinte:
368 toneladas carvão; a ordem.

Brigue inglez *Spray*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:
2,575 barricas com bacalhão, aos consignatarios.

Brigue brasileiro *Brilhante*, vindo de Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C. manifestou o seguinte:
130 pipas vasias, 200 caixas sabão, 1 sacca café; a ordem.

Patacho brasileiro *Bom Jesus*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:
110 pipas vasias, 4 peças cabo; a ordem.

Brigue inglez *Norval*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:
2,560 barricas bacalhão, 1,142 pés taboado de pinho, 50 barricas batatas; aos consignatarios.

Brigue inglez *Success*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:
258 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

Vapor brasileiro *Imperador*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 volume; a Brender á Brandis & C.
1 caixa; a Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
1 dita; a José Joaquim de Oliveira e Silva.
1 dita; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dita; a Frederico Lopes Guimarães.
1 dita; a Policarpo José Layne.
1 dita; a Francisco de Paola Dias Fenandes.
1 dita; a J. Keller & C.
1 dita a José Joaquim Coelho Junior.
1 dita; a Dr. Braulino Candido Rego Mendes.
1 dita; a José Maria da Silva Velho.

Vapor brasileiro *Paraná*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 encapado: a F. Paula Figueira de S.
1 caixa a Joaquim José de Amorim.
5 volumes, 1 pacote e 2 latas; a Novaes & C.
1 dito a C. J. Astley & C.
1 dito; a José Candido de Barros.
1 dito; a Augusto Netto de Mendonça.
1 caixa; a T. Monsen & Vinassa.
1 dita; a A. P. Oliveira Ramos.
1 dita; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
23 ditas; a Bastos & Lemos.
1 dita; a J. H. Denker.
1 dita; a Manoel Figueiroa de Faria.
1 dita; a João Pinto Regis de Souza.
20 baucas, 10 mesas e 21 cofres; ao commandante da estação naval.
1 caixa; a Chardon.
2 ditas; a P. G. de Souza Pitanga.
1 caixa joias; a Bernardo Norat.
1 dita; a José Baptista da Fonseca Junior.
1 dita; a O. Souza França.
2 ditas; a José Velloso Soares.
1 lata; a F. A. Menezes.
1 caixote; a Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
1 volume; a R. de Calasan.
1 dito; a José Ribeiro Guimarães.
1 dita; a Eduardo P. Wilson.

Brigue inglez *Wat Stoorck*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:
2,600 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	35:580$262
Idem do dia 21	3:573$829
	39:154$091

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	1:777$883
Idem do dia 21	$
	1:777$883

Exportação.

Valparaizo, brigue hamburguez «Harriet y Mollyn», de 256 toneladas, conduzio o seguinte:—2,450 saccos com 14,929 arrobas e 22 libras de assucar.

Liverpool, brigue inglez «Titania», de 114 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar, 403 saccas com 2,192 arrobas e 30 libras de assucar, 2,200 meios de sola, 1 caixão doce, 1 caixa pennas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	11:775$889
Idem do dia 21.	1:092$242
	12:868$131

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	27:547$150
Idem do dia 21	2:474$755
	30:021$905

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, José da Silva Porto, João Jacintho de Sampaio. Ficou de observação por 3 dias.

Charlestown, tendo tocado na Parahiba—86 dias, patacho americano «Mahala H. Comery», de 254 toneladas, capitão John W. Carlton, equipagem 9, carga madeira; a Wm. Lilley Junior. Arribou a este porto com agua aberta, sen destino era para o Rio de Janeiro.

New-York—44 dias, barca americana «Azelia», de 265 toneladas, capitão Davis, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a ordem. Passageiro, Manoel Antonio Vianna. Seguio para o Rio de Janeiro.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez «Dante», de 189 toneladas, capitão Michael Breckineridge, equipagem 12, carga 2,410 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o capitão de fragata Moreno.

Liverpool—Brigue inglez «Titania», capitão H. Pearce, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de seus municipes, a postura addicional abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 13 do corrente, a qual da publicação deste em diante terá execução.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de novembro de 1855. — Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Postura addicional.

Art. 1. Nenhum proprietario poderá levantar á margem das estradas publicas, muros de pedra e cal, que tenham mais de seis palmos de altura, medidos do nivel das mesmas estradas; ficando porém permittido collocar grades de ferro sobre o muro que tiver esta ou menor altura.

Art. 2. Ficam expressamente prohibidas as caiações dos referidos muros com cal branca, devendo ser feitas de outra qualquer cor que não seja rubra e rosea: os infractores soffrerão no primeiro caso a multa de 4$000 e a demolição da parte do muro que exceder a' altura determinada; e no segundo, somente a multa de 4$, e o duplo na reincidencia.

Paço da camara municipal do Recife 7 de novembro de 1855. — Barão de Capibaribe, presidente.—Gustavo José do Rego. — Simplicio José de Mello. —Rodolpho João Barata de Almeida. — Dr. Cosme de Sá Pereira.—Antonio José de Oliveira.

Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 18 de novembro de 1855.—*Figueiredo.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Conforme.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faz constar ao publico, que a camara municipal desta cidade lhe expedira a portaria abaixo transcripta, afim de lhe dar inteiro cumprimento.

Portaria.—Reconhecendo a camara municipal a irreverencia praticada pelos almocreves conductores de assucar, que com seus cavallos se agglomeram em grande numero no acanhado pateo da igreja matriz dessa freguezia, em occasião, muitas vezes, em que se celebram os actos de mais acatamento de nossa religião, a que deixam de prestar o menor respeito, acrescendo que não só deitam das grades para dentro do atrio cargas de assucar, que fazem attrahir quantidades de insectos, como tomam todo o transito; cumpre que Vmc. logo que esta receber não consinta mais que façam os almocreves praça em dito lugar, e sim em frente do torreão do arsenal de marinha e rua de Apollo, para onde os obrigará a irem todos os dias, determinando-lhes igualmente que as entradas e sahidas dos cavallos que conduzirem assucar sejam pela rua do caes de Apollo.

Deos guarde a Vmc. Passo da camara municipal do Recife em sessão de 14 de novembro de 1855.—E para que se cumpra a mesma portaria tão inteiramente como nella se contem, faz publicar pelo jornal official, dando principio a execução no dia 19 do corrente. Bairro do Recife 17 de novembro de 1855.—O fiscal, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se comp os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 26 do corrente se he de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, uma escrava de nação, de nome Bernarda, avaliada por 250$, penhorada ao executado Antonio José Bitancourt, por execução dos exequentes Rostron Rooker & Companhia.

E para que chegue noticia a todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de novembro de 1855.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇÕES.

— Acha-se recolhido a' casa de detenção a' disposição desta subdelegacia o preto Pedro, escravo, que diz ser de Roberto Gomes, morador no engenho Santa Cruz, o qual foi preso por estar fugido: quem for seu senhor compareça com seus documentos para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia da Varzea 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *Francisco Machado.*

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foram apprehendidos dous cavallos, um de cor ruça e outro cardão, por suspeita de serem furtados: quem for seu dono compareça, que justificando, lhe serão entregues.

Subdelegacia de Santo Antonio 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *José da Costa Dourado.*

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia aunexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem communmente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia de cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'oraçem diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandro Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem da presidencia, os capitães ou mestres das embarcações, inclusive hiates que pretenderem sahir para os portos do imperio, deverão apresentar na occasião de exigirem desta repartição o documento de que trata o artigo 19 do regulamento das capitanias, a carta de saude, além dos de mais despachos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de novembro de 1855.—No impedimento do secretario,

Francisco Firmino Monteiro.

— Pela delegacia de policia do termo de Pão d'Alho se faz publico, que foram apprehendidos dous cavallos mellados, um, a um ladrão de cavallos que pôde evadir-se quando cercado, e o outro foi achado solto em Bellomonte e com cangalha: quem for seu dono apresente-se, que legalmente lhe será entregue. Belem 4 de novembro de 1855.—O delegado supplente, Christovão dos Santos Cavalcanti.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento da aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho cataclioptrico de primeira ordem, grande modelo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36°—00—00" N.

Longitude 00.°—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Provincial, manda declarar em conformidade do artigo 134 do regulamento de 25 de julho deste anno, o cathalogo dos compendios adoptados para o ensino das aulas do instituto no proximo futuro anno.

Para a 1.ª e 2.ª cadeira da lingua latina.

Grammatica de José Vicente Gomes de Moura; compendio de historia sagrada; Cornelio, Fabulas de Fedro; Salustio; Virgilio; Horacio; Tito-Livio; Orações de Cicero.

Para a cadeira de lingua franceza.

Grammatica por Borgain, em 2 volumes; seleta franceza de Roquete, 2ª edicção ou a mais moderna se houver; diccionario francez portuguez e portuguez francez de Fonseca e Roquete.

Para a cadeira de lingua ingleza.

Lições de grammatica ingleza pelo Dr. Pereira do Rego; Cours de Versiens anglaises par P. Sadler, 6ª edicção; Cours gradué de lá langue anglaise pelo mesmo; diccionario inglez portuguez e portuguez inglez por Vieira, edição de 1855.

Para a cadeira de mathematicas.

Elementos de mathematicas por Ottoni, adoptados na academia de marinha e escola militar.

Para a cadeira de philosophia.

Charma, licções de philosophia.

Para a 2ª cadeira de sciencias naturaes.

Principios elementares de botanica de Lindley, traducção do Dr. Ildefonso, Rio de Janeiro de 1843; Suites à Buffon publié par Roret; Genera plantarum, Decandolle; Plantes usuelles des Bresiliens, por Saint Hilaire; Nouvelle matieré medicale Bresilienne avec planches par le Docteur Martius.

Cadeira de lingua e litteratura nacional.

Licções oraes, obrigando se o respectivo professor organisar o seu compendio no fim do anno lectivo vindouro.

Cadeira de desenho.

Licções oraes, obrigando-se igualmente o respectivo professor a organisar o seu compendio.

Cadeira da lingua grega.

Licções oraes, obrigando-se o professor a organizar uma arte no fim do anno; selecta grega, adaptada ao uso dos principiantes; diccionario de grego para latim ou francez; tratado de raizes gregas; fabulas de Esopo, em grego só; Novo Testamento em grego.

Cadeira de rhetorica.

Licções elementares de Eloquencia Nacional, por Freire de Carvalho.

Dita de geographia.

Os mesmos compendios adoptados no extincto lyceu.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 19 de novembro de 1855,—O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos abaixo declarados no dia 23 do corrente mez ao meio dia para fornecimento do almoxarifado:—tinta branca, cairo velho, sola, fio de vela, saccos de conducção, broxas sortidas, tinteiros de estanho, deraes de repuxo, canivetes, pennas de pato, ditas de lapis, folhas de Flandres grossas, flanelas de navios, lona ingleza estreita, dita larga, breo, pedras de amolar, vistas d'osso, canetas, alvaiade, folha de cobre de 18 a 20 onças, pregos de dito forro para as ditas, e azeite para o pharol.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de novembro de 1855.— No impedimento do secretario, Miguel Paulo de Souza Rangel.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio do joven rabequista José Aquiles Uguccioni.

Grande e extraordinaria representação lyrico-dramatica (em despedida) que os dous rabequistas antes de se retirarem para a côrte do Rio de Janeiro, terão a honra de apresentar a este muito digno e illustrado publico pernambucano na noite de

SABBADO 24 DE NOVEMBRO.

PRIMEIRA PARTE.

Depois dos professores da orchestra tocarem uma das suas mais brilhantes ouverturas, a aria e final da opera

LUCIA DE LAMERMOOR.

Do grande mestre Donizetti, será executada na rabeca pelo beneficiado a toda orchestra

SEGUNDA PARTE.

O joven Alexandre em obsequio a seu irmão beneficiado, tocará no seu instrumento ricas e brilhantes variações (sobre uma cavatina da opera Belisario, do immortal Donizetti), compostas por L. Herz, e dedicadas pelo mesmo ao Sr. Carlos Lipinski, primeiro violino de S. M. o imperador da Russia.

TERCEIRA PARTE.

O acto primeiro da tão applaudida e engraçada comedia em 3 actos, ornada de musica,

CAMÕES DO ROCIO,

pela companhia dramatica.

QUARTA PARTE.

A bella e tocante cavatina CASTA DIVA na opera NORMA do insigne Bellini executada pelo beneficiado a grande orchestra.

QUINTA PARTE.

Artista Alexandre executara no seu instrumento o gande TREMOLO DE BERIOT com acompanhamento da orchestra.

SEXTA PARTE.

O acto segundo da comedia.

SETIMA PARTE.

O mais moço Alexandre executará sobre a rabeca (a pedido de muitas pessoas) a bella cavatina do compositor Fachinetti cantada ultimamente pela Sra. Deperini no theatro de Stª. Isabel em agradecimento aos illustres academicos desta cidade e offerecida ao Exm. Sr. presidente desta provincia. D'entre um povo tão fagueiro, etc.

OITAVA PARTE.

Terceiro e ultimo acto da comedia.

NONA PARTE.

Será executada pelo joven Alexandre (a pedido de muitas pessoas) a linda e engraçada peça denominada FELINA, REDOWA DE SALON, bem conhecida nesta capital, e instrumentada pelo habil professor P. Nolasco Baptista.

Dara fim ao espectaculo a brilhante VALSA DO GALLO, composta e excutada pelo mesmo joven Alexandre, imitando o animal com a sua rabeca.

Com este bello e escolhido divertimento, que o beneficiado na sua despedida tem a honra de offerecer ao generoso e illustrado publico desta bella provincia espera merecer sua valiosa protecção e indulgencia, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarotes, e cadeiras vendem-se em casa do beneficiado, hotel inglez no Recife, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

P. D. Em um dos intervallos o beneficiado irá receber as esportulas dos respectivos camarotes, agradecendo aos seus protectores.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro *Damão*; para o resto da carga, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario J. J. D. F., ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 25 do corrente mez, por já ter toda a carga prompta, o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, e só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos; as pessoas que nelle quizerem ir de passagem, dirijam-se á seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, até o dia 23 do corrente.

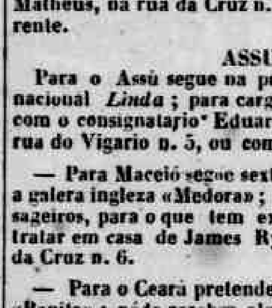
ASSU'.

Para o Assú segue na presente semana a escuna nacional *Linda*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Balthar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

— Para Maceió segue sexta-feira, 26 do corrente, a galera ingleza «Medora»; póde receber alguns passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar em casa de James Ryder & Companhia, rua da Cruz n. 6.

— Para o Ceará pretende sahir a galera ingleza «Bonita»; póde receber alguns passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar em casa de James Ryder & Companhia, rua da Cruz n. 6.

COMPANHIA DE NAVEGAÇA'O A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



M. D. Rodrigues, agente desta companhia, declara que o vapor *D. Maria II*, a esta deverá chegar de 27 para 28 do corrente, e seguir-se-ha em sua partida, o que ja se annunciou.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trase com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga prompta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa, de varios objectos de differentes qualidades, como bem obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para eima de mesa, um rico lustre, quinquilharias francezas e outros muitos objectos, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem; assim como varios escravos moços de ambos os sexos, sem limite de preço algum.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Gomes de Azevedo Ramos, das dividas de livro á mesma massa, na importancia de rs. 1:663$480, segundo a respectiva relação dellas em poder do dito agente, para exame antecipado dos pretendentes: sabbado, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

—Henrique Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias do mercado, e recentemente despachadas: quinta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 400 saccos de farinha de trigo, a melhor existente no mercado: sexta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem n. 12, sito na rua da Madre de Deos.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens ja annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos annelões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras, diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias e jarros, estribos, esporas, uma rica bandeja grande, etc., as sobras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça. O leilão ácima não podendo ter lugar quarta-feira, 21, conforme tinha sido annunciado, fica transferido para 2.ª-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens ácima declarados, que quizerem alguns esclarecimentos ácerca delles, poderão se entender.

AVISOS DIVERSOS.

ESTA' NO TOM!

Chegaram ainda a' rua do Collegio n. 8 alguns exemplares do **HYMNO TRIUMPHAL** a' tomada de Sebastopol, posto em musica pelo pianista José Fachinetti, e vendem-se a 2$000 rs. cada exemplar. Bella impressão do Rio de Janeiro: ha poucos.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Tendo o abaixo assignado, na qualidade de procurador do Sr. Manoel Lopes da Silva, residente em Portugal, de fazer protestar varios titulos de dividas que ao mesmo senhor se acham a dever algumas pessoas, as quaes já ha muito estão vencidos, e por não ter o abaixo assignado conhecimento desses senhores, faz o presente para que os mesmos se dirijam á rua do Queimado, loja n. 14, afim de os resgatar antes que seus nomes vão para juizo. — Recife 21 de novembro de 1855.

José Rodrigues Ferreira.

— O abaixo assignado declara, que o bilhete da segunda parte da segunda loteria a beneficio do hospital Pedro II n. 610, pertence ao Sr. José Pacheco Mendes (do Ceará).—Padre Antunes de Oliveira A.

— D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, viuva do fallecido José Gonçalves Ferreira e Silva, convoca os credores do seu casal para se reunirem no dia 26 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, casa n. 43, as 11 horas da manhãa, afim de ficarem inteirados do estado do casal, e de deliberarem ácerca de seus interesses.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba tratar de cavallos, que seja fiel e de boa conducta: dirija-se a fundição da Aurora.

— A pessoa que do carteiro da Boa-Vista recebeu duas cartas vindas do Rio de Janeiro para o abaixo assignado, tenha a bondade mandar entrega-las na travessa do Aragão n. 49, ou declarar sua morada para ser procurada.—Gustavo Julio Pinto Pacca.

— José Manoel de Araujo retira-se para fóra da provincia.

— A pessoa que annunciou precisar de 200$ a juros, dando por segurança um casal de escravos, dirija-se á rua do Queimado n. 37, primeiro andar, que se dirá a pessoa que faz este negocio.

— No dia 11 do corrente fugio da cidade nova de Santo Amaro um mulato escravo, de nome Urcino, com os signaes seguintes: idade que representa 25 annos, estatura entre regular e baixa, secco do corpo, côr clara, cabello com quanto seja um pouco denso e encolhido, todavia quer tirar a crespo, e sempre o traz bem penteado e grande, talvez o tenha cortado, bons dentes e alvos, pouca barba e gosta de conservar pêra e bigode, physionomia agradavel e não feia, muito prosista, toca violão e canta bem, escreve e lê pouco, entende de sapateiro e alfaiate, gosta de andar calçado e limpo, passa por forro em qualquer parte que não o conheçam; suppõe-se ter-se dirigido para o norte da provincia: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar ao seu senhor José Jacome de Araujo, na dita cidade Nova, na primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, que gratificará generosamente.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de leitura nesta cidade, se roga aos senhores associados do mesmo, quando não forem pessoalmente buscar livros, queiram mandar um bilhete notando nelle o volume e o numero da obra que quizerem; assim como tenham a bondade de fazer recolher á bibliotheca os volumes que tiverem em seu poder além do prazo concedido para a leitura. Pernambuco 21 de novembro de 1855.—J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um preto captivo para o serviço de uma casa de pasto: na rua do Amorim n. 36.

OS MUITO CONHECIDOS QUEIJOS PINHA.

Na taberna da rua Nova n. 50, tem os queijos pinha muito frescaes, por terem desembarcado hontem, assim como flamengos e tudo o mais para o passamento da festa, por muito commodo preço e de superior qualidade.

PARA A BAHIA

pretende sahir nestes 8 dias a muito veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Antonio Alves da Costa, de Bananeiras, por ter encontrado outro de igual nome, de hoje em diante se assignara' por —Antonio Alves da Costa e Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 9.

No dia 19 do corrente, fugio da rua do Brum, um cavallo lazão foveiro, capado, pés calçados, frente aberta, clinas e ponta da cauda cortadas, com signal de cangalha que era para o que servia, está carnudo e de tamanho regular: quem o tiver apanhado pode-o levar a rua do Brum n. 20, que sera pago do seu trabalho.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento, tem determinado fazer a festa da mesma Senhora no dia 23 de dezembro.—O secretario, Alfeu Odon da Cunha Goianna.

50$ DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu hontem do brigue *Sympathia* o escravo de nome Simeão, pertencente ao capitão do dito brigue, o qual escravo tem os signaes seguintes: crioulo quasi fula, natural de Santa Catharina, estatura regular, nariz um pouco afilado, pouca barba, falta de um ou dous dentes na frente, alguma cousa gago, e consta haver dormido esta noite na rua do Rangel, casa n. 41 (açougue) por alli ter-se achado roupa delle. Da-se pois 50$ a quem o prender e levar a bordo do referido brigue, ou a casa de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Aluga-se o armazem da casa do Trapiche Novo n. 12: a fallar no escriptorio Rother Bidoulac.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade: a tratar com Manoel José Gomes Braga, rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Perdeu-se um alfinete de peito de senhora de ouro, esmaltado, da rua Nova até a entrada da rua do Cabuga'; quem o achou leve-o na casa terrea n. 3, da rua que fica por detraz da matriz de Santo Antonio ou Calabouço, que sera' bem recompensado.

— Deseja-se saber se nesta provincia existem os Srs. Alexandre Teixeira Coimbra e Manoel da Conceição Costa, e no caso de terem fallecido, os seus herdeiros, para negocio de seus interesses: na rua de Apollo n. 18, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos que dignem-se comparecer no dia 25 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados por S. Exc. Rvmd.

— Precisa-se de cerca de 800$ a juros sobre penhores de ouro e prata: quem quizer dar annuncie.

— Nós abaixo assignados fazemos saber ao Illm. Sr. presidente e mais membros da sociedade Noologica, que reconhecemos hoje não ser á dita sociedade que nos deveramos dirigir em o nosso annuncio do *Diario* ns. 264 e 265, mas sim ao Sr. J. M. de M. N., e por isso declarando que ella nada nos deve lhe pedimos desculpa e desejamos que acceitando esta publicação, como uma satisfação fique tambem salvo o seu credito.—Castellão & Vieira.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAO DOS MILITARES.

O secretario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, em cumprimento ao artigo 18 dos estatutos respectivos, e de ordem da actual mesa regedora, convida a todos os Srs. irmãos desta irmandade, para que se sirvam comparecer na igreja da mesma Senhora no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa, assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois desta a mesa geral, que se ha de proceder para a eleição do presidente que tem de funccionar no anno proximo futuro. — Consistorio 21 de novembro de 1855.— *Antonio José Ribeiro de Moraes.*

— Precisa-se de uma ama, preta forra ou captiva para cozinhar e engommar e todo mais serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar no pateo de S. Pedro sobrado n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se um amassador na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, dando-se por segurança um casal de escravos por 8 mezes: quem lhe convier este negocio annuncie para ser procurado.

— Antonio Joaquim Vidal, deu uma procuração bastante a Fortunato Antonio Coelho, isto em 19 de outubro de 1853, para tratar de receber do padre José Januario Pereira Lima, morador no lugar denominado — Tanques —, provincia da Parahiba; acontece que este dera ao meu procurador um escravo e um cavallo em pagamento, como consta do recibo do dito Coelho, passado junto a' procuração, em data de 7 de fevereiro de 1854, e ainda até o presente não deu cumprimento ao seu dever: o dito Coelho tem dito que o escravo o tinha remettido para um engenho perto de Goianna, para de lá o mandar para esta, porém ha dias Coelho esteve nesta praça, e fugio de me procurar, ficando de vir ter comigo, como me disse em um encontro que tivemos na manhãa do dia 19 do corrente, e como se retirasse sem que viesse dar-me conta, protesto e faço publico, para que ninguem faça negocio com dito Coelho, sob dito escravo, que vem a ser de nome João, cor parda, idade de 24 annos, bonita figura e andar descansado, assim como se dara boa gratificação a pessoa que se julgar habilitada para se encumbir de procurar e haver o dito escravo a minha posse, para o que tenho em meu poder os documentos precisos. Roga-se portanto, as autoridades policiaes dignem-se tomar conhecimento do expendido. Loja de ferragens na rua da Cadeia de— Antonio de Joaquim Vidal & C.

Recife 20 de novembro de 1855.

— O hotel de Jaboatão precisa de um bom cozinheiro e paga bem: quem quizer contratar-se, pode dirigir-se á loja de Bezerra & Moreira, na rua do Queimado n. 46.

Jesuino Carneiro de Albuquerque avisa aos seus committentes, que concentrando-se mais para o foco do commercio, passou seu escriptorio para a rua da Lingueta, sobrado do n. 86, segundo andar, e bem assim ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Antonio da Cunha, como seu companheiro, mediante um convenio, será irresponsavel pelos seus prejuizos.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 38 do Monte Pio Geral, que devia correr segunda-feira 19 do presente. O vapor *D. Maria II*, devia partir no dia 20, por elle receberemos jornaes com listas, o qual deve aqui chegar no dia 25 ou 26. Os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição dos ditos jornaes.

— Precisa-se alugar um quarto ou uma meia agua para duas pessoas: quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n.68 segundo andar.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, forra ou captiva, paga-se bem sendo fiel e tendo boa conducta: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Julio Augusto da Cunha Guimarães, tenha a bondade de entrega-la na rua da Aurora, em casa do Sr. Gustavo José do Rego, ou então declare a sua morada.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerece bilhetes e cautelas a's pessoas que costumam comprar para negocio, nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$ para cima, dinheiro avista, em seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 56. segundo andar: são pagos sem o disconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes.	5$550
Meios.	2$675
Terços.	1$820
Quartos.	1$560
Quintos.	1$085
Oitavos.	680
Decimos.	560
Vigesimos.	280

Pernambuco 17 de novembro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Loteria DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 do corrente, andam as rodas da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II; os meus afortunados bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68. Recife 21 de novembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

Carros funebres

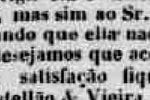
ADMINISTRADOR AGRA.

Este estabelecimento, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, esta' competentemente montado, tendo optimos carros para parvulos e adultos, com excellentes ornatos, sobresahindo entre todos os de primeira ordem; assim como os pannos são os melhores que presentemente ha, com ricas horlas e guarnecidos de gallão e franjas, tudo em conformidade do regulamento do cemiterio, tem ricos caixões tanto para uns como para outros, encarrega-se de tirar licenças do parocho e camara municipal, fornece musica, cera, carros de passeio, distribuição de convites, armações de eças e igreja, e tudo quanto he necessario a um enterro, sem que os doridos tenham o menor incommodo. O estabelecimento acha-se em estado de bem servir por ter pessoas proprias a todos os misteres, tambem tem mortalhas de pinho para vender, e aluga caixões tanto de anjos como de defuntos: para tratar no mesmo armazem com o administrador, ou nas ruas—da Cadeia de Santo Antonio casa n. 54, na do Queimado n. 1, e a noite na de Santa Thereza n. 52.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado: comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas postas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias; formando a texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se á venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti; preço de cada exemplar 4$000.

—Francisco de Paula Ferreira, tendo de retirar-se para fora da provincia, traspassa o arrendamento da armação de sua venda, sita na povoação do Monteiro, com todo o necessario commodo independente para morada, sendo com o consentimento do proprietario: a tratar no mesmo lugar com o annunciante.



Domingo 25 do corrente haverá um omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, sahirá as 5 horas da manhãa, e regressa dalli as horas que concordar a maioria dos passageiros, custa 1$000 o bilhete de ida e volta: e vende-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— No hotel da Europa precisa-se de um escravo para serviço de casa.

Iamandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario da mesma irmandade, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos, (principalmente os nossos irmãos mesarios), para no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, comparecerem no referido convento, para, encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, que para esse fim fomos convidados por S. Exc. Rvma.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas da companhia de Beberibe, para haver assembléa geral convocada para hoje, o Sr. director convoca de novo a assembléa para o dia 23 de corrente, ao meio dia, no respectivo escriptorio. Recife 20 de novembro de 1855.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os charissimos irmãos da mesma ordem a comparecerem com seus habitos na igreja da nossa veneravel ordem pelas 3 horas da tarde do dia 25 do corrente, afim de irmos acompanhar a procissão de Corpus Christi, por convite de S. Exc. Rvma.

— A viuva de Fortunato Correia de Menezes torna de novo a pedir a todos os seus devedores, que hajam do vir pagar o que devem até o fim de novembro, e todos aquelles que não forem promptos em seus pagamentos passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

— Na officina de pintor da rua do Hospicio n. 21, recebem-se 2 meninos ou 2 moleques de idade de 14 até 16 annos para ensina-los o sobredito officio.

— Convida-se a todos os irmãos terceiros da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, para que compareçam na nossa ordem no dia 25 do corrente mez pelas 3 horas da tarde paramentados com seus habitos, afim de em communidade acompanharem a procissão de Corpus Christi, para que fomos convidados por S. Exc. Rvma.

— Precisa-se de um trabalhador forro ou captivo, sendo que seja forro prefere-se portuguez: a tratar na refinação do pateo do Paraizo n. 2.

— No hotel de Jaboatão precisa-se alugar um homem para tomar conta de uma estribaria, e paga-se bem: quem quizer póde dirigir-se a loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Os senhores que devem á fabrica de charutos do aterro da Boa-Vista n. 60, venham satisfazer seus debitos até o fim do mez, do contrario se publicarão seus nomes neste *Diario*.

As mais modernas chapelinas para senhoras.

He chegado á praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia um completo e variado sortimento de chapelinas para senhoras, de muito boa qualidade e dos mais especiaes gostos de Paris, por preços mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja se vendem chapeos de todas as qualidades para meninos e meninas, tudo gostos proprios da festa.

ATTENÇAO.

Precisa-se alugar uma casa n'uma das ruas do bairro de San José, porém que o aluguel não exceda de 8$000 rs. mensaes: quem a tiver e quizer alugar annuncie por este jornal para ser procurada; adverte-se que paga-se um ou dous mezes adiantados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, que seja diligente e que dê fiador a' sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de uma pessoa que queira encarregar-se da criação de um mulatinho de nove mezes, a quem convier dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que achara' com quem tratar.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma grammatica philosophica, por Jeronymo Soares Barbosa, dirija-se á praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, podera' ser procurado na rua do Aragão n. 19, primeiro andar, ou na rua das Larangeiras n. 15, das 10 horas da manhãa, as 2 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar uma taberna por balanço, sendo que dê fiador a sua conducta, prefere-se que tenha 11 a 16 annos de idade: a tratar ao pé da matriz nova de S. José, casa n. 5.

--Madama Theard, chegada de França pelo ultimo paquete inglez, convida as senhoras de bom gosto a approveitarem essas noites de lua, para vir admirar e comprar os enfeites e adornos de todas as especies, que ella mesma escolheu no meio de todas as novidades de modas, que appareceram na exposição de Paris.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de um homem solteiro: na rua da Concordia n. 26.

— Contrata-se por empreitada a construcção de uma casa sobre pilares, na estrada de Belém: quem a mesma obra se quizer propôr, dirija-se a rua do Pilar n. 55, das 6 as 8 horas da manhãa.

— Offerece-se uma ama para servir em casa de pouca familia: a tratar no becco do Rosario, casa n. 16.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que apartaram amigavelmente no dia 20 de outubro proximo passado a sociedade que tinham na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, que gyrava debaixo da firma de Coimbra & Braga, ficando desta data em diante por conta do socio Coimbra a gerencia da dita casa, ficando sujeito a todo activo e passivo debaixo da firma de Miguel dos Santos Coimbra. Recife 20 de outubro de 1855.—Antonio Avelino Leite Braga, Miguel dos Santos Coimbra.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol: onde continua no exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de um optimo official de pharmacia, dando fiador a sua conducta, do que se lhe dará um bom ordenado: a tratar na rua Nova n. 53.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gasto.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, e muito fresca, quarto para escravo e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. —Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 réis,		25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		5:000$000
		20:000$000

1	Premio.		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	»	200$000	600$000
7	»	100$000	700$000
14	»	50$000	700$000
30	»	20$000	600$000
70	»	10$000	700$000
1,540	»	5$000	7:700$000
1,668	Premios.		20:000$000
3,332	Brancos.		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 13 de novembro de 1855.—Figueiredo.

— Quem precisar de uma ama, para todo o serviço de casa de homem solteiro: dirija-se a rua dos Assoguinhos, n. 8, que achará com quem tratar.

— No largo da Assembléa casa de 4 andares precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de commercio, dando o competente fiador a contento.

Sorvetes.

União, rua da Cruz n. 40.

Sorvetes de creme do meio dia em diante, e de diversas fructas as 6 horas da tarde.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua de Santo Amaro n. 16, das 9 as 4 horas da tarde.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, previnem pela ultima vez aquelles de seus devedores que se acham demorados em solver seus debitos, que só esperam até o fim do corrente mez, do contario terão de ser incommodados por este jornal e por justiça; assim esperam que os ditos seus devedores não lhes deem occasião para tal fazer.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa a's pessoas que compram bilhetes e cautelas las loterias da provincia para negocio, que resolveu-se a vender pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 500$000 para cima, dinheiro a vista, na rua do Trapiche n. 56 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes.	5$250.	5:000$000
Meios.	2$625.	2:500$000
Terços.	1$785.	1:666$666
Quartos	1$338.	1:250$000
Quintos.	1$070.	1:000$000
Oitavos.	669.	625$000
Decimos	540.	500$000
Vigesimos	270.	250$000

Pernambuco 19 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Manoel Gomes Leal & Companhia pedem a todos os seus devedores queiram ter a bondade de pagar-lhes as suas contas até ao fim do corrente mez, comparecendo para tal fim na sua casa, rua do Crespo n. 9, segundo andar, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, primeiro andar, onde poderão tambem reformar alguns de seus creditos e legalisar as mesmas contas por meio de outros titulos, visto como na fórma do codigo commercial he isto de absoluta necessidade, certos de que findo o presente mez os annunciantes promoverão a cobrança das mesmas dividas pelos meios judiciaes.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

— Na loja da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33, recebem-se encommendas de ramos artificiaes de diversas fructas, como pitanga, ubaia, caju', maçãa, etc., tanto para ornato de bandejas de bolinhos, como para doces seccos.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

— Antonio Roberto, com loja na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto como sejam, chapeos de seda para senhora, ditos para meninos, ditos de feltro brancos e de cores, ditos de clina para homem, gorras de velludo bordadas, ricas caixas de charão, leques de charão e pennas, luvas de pellica de Jouvin, camisetas de cassa bordadas com manguitos para senhora, ricos enfeites de cabeça e flores, fitas, bicos de blonde, jogos de xadrez, obra da China, e outras muitas fazendas de gosto, francezas e da China, que estarão patentes ao comprador.

— Ainda se acha por alugar uma casa terrea, sita no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel para a festação presente: na rua do Trapiche Novo n. 20.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de uma pessoa que entenda de cozinha e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio, que foi da sociedade de dansa Recreio Militar: a tratar com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

Attenção.

Desappareceu na madrugada de domingo, 11 do corrente, uma canoa de carreira de um só pao, pintada cór de chumbo, a qual ja foi vista com frete na camboa das Barreiras: quem a achou leve á casa da esquina, confronte ao theatro de Santa-Isabel, que será generosamente gratificado, ou avise para ser procurado; protesta-se desde já contra qualquer pessoa que estiver de posse della.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staopeli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

O ASSESSOR FORENSE

OU

o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro

PELO

DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.

O do processo de *habeas-corpus*.

O dos termos de bem viver.

O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.

O formulario do processo por quebramento destes termos.

O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.

O de suas appellações.

O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.

O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.

O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são collidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, le 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataIha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3 defronte do becco de S. Pedro.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000 reis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se uma escrava preta ou parda, que seja moça e sem achaques, engommadeira e costureira: paga-se bem: na rua de Apollo armazem n. 22.

— Compra-se uma espingarda de 2 canos que seja muito boa: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao armazem n. 7 do caes da alfandega, para tratar.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

— Vende-se um bom escravo para todo o serviço e principalmente para armazem de assucar: a tratar na rua da Madre Deos n. 2.

— Vende-se xaropes para refrescos de diversa qualidades em porção e a retalho, por commodo preço: no pateo de S. Pedro n. 1.

RELOGIOS AMERICANOS PARA CIMA DE MESA.

Chegaram os relogios americanos com corda de 24 horas e de 8 dias, diversos modelos, como tambem pregos americanos: vendem-se na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se 3 escravos moços de bonitas figuras, 1 mulatinha de idade 18 annos, que engomma, cose e cozinha, 1 negra moça com as mesmas habilidades, e outra que cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se vinho verde a 1$600 a canada, e a 200 rs. a garrafa, e saccas com muito bom milho a 4$000: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—m casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ARADOS AMERICANOS.

Chegaram os arados americanos, e vendem-se na rua do Trapiche n. 8, pelo preço já sabido de 40$.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

— Vende-se uma macaca muito linda e muito mansa, que não sabe morder, e com principio de dansa; e tambem um papagaio fallador, canta e toca o hymno nacional, a schotisch e a moreninha, alem de outras muitas cousas: quem pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, em frente do portão do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, que achará com quem tratar.

—Vende-se um globo do mundo, obra franceza chegado ultimamente e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 11 loja do antigo barateiro, vendem-se as seguintes obras: grammatica da lingua portugueza, por Castro Nunes, encadernada por 560 e em broxura 480; o estudo christão por 320; cartilhas do Porto com 27 estampas por 400; cartas do Dr. Jeronymo Villela por 500; o santo milagre por 80; compendio de grammatica portugueza por José Alexandre dos Passos 480; um sonho politico por Moraes Pinheiro por 320.

GENN LINDA A 900 RS. A VARA.

Acabam de chegar trinta differentes padrões de uma cambraia que madame Jenn Linda trajava em setembro mais de um vestido por dia, e logo depois todas as senhoras elegantes de Paris imitaram esta cambraia e de gostos ainda não conhecidos: está a venda unicamente na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação, dá-se amostras com penhor.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 64 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

— Vende-se uma negra muito boa, propria para serviço de engenho: na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*, e está sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras deixando penhor.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$000 o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Chally

A 800 rs. o covado,

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 o covado: na rua do Queimado n. 38.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde com ricos enfeites para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Chales de touquim,

Vendem-se chales de touquim bordados brancos e de cores, ditos de casemira bordados, ditos de chally com barra de seda, ditos de merinó lisos: na rua Nova, loja n. 4.

chally para vestidos.

Vende-se chally de quadros e listras, fazenda moderna e de gosto para vestidos; dão-se amostras com penhores: na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma negra crioula de boa figura, propria para casa de familia, com 3 crias de 1 a 4 annos de idade, sendo a mais velha mulata, a qual engomma soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

— Vende-se uma loja de calçado sita na rua Direita n. 58, a qual tem commodos para familia: a tratar na mesma casa.

— Capachos compridos e redondos a 800 rs., porém bonitos: vendem-se na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

— Vende-se uma casa terrea, construida a moderna, de tijolo e cal, na rua Imperial além da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se um cavallo de sella por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Vende-se a revista militar do exercito portuguez de 1851 a 1854: na praça da Independencia, loja n. 37.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ultimamente chegados de Lisboa presuntos a 320 a libra, chouriças a 400 rs., toucinho a 320, chocolate a 400 rs. a libra, massa de estrellinha e pevide a 400 rs. a libra, vinho muscatel de Setubal a 1$ engarrafado.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, confronte a igreja do mesmo nome, tem casa de pedra e cal em bom estado, cacimba com agua de beber, boa baixa para capim, e arvoredos de fructo: a tratar na sua das Trincheiras n. 46.

— Vende-se uma preta moça de nação com algumas habilidades: na rua da Guia n. 9.

NOVOS CORTES DE SEDAS PARA VESTIDOS.

Ricos cortes de vestidos de sedas, cortes de cambraias de seda, cortes de cassa chitas, chales de merinó de lindas cores, ditos de retroz berdados, camisus, camisas francezas para homem, peitos para camisas e outras muitas fazendas novas: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira.

— Vendem-se por preço commodo 3 venesianas com suas competentes caixas, em bom estado, 1 relogio de quadro de lindo gosto e bom regulador: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

— Vende-se uma casa na rua do Fogo n. 32: a tratar na rua do Livramento n. 21.

A 3,500 O COVADO.

Na loja junto a da Fama, na rua do Queimado n. 33 A, se continúa a vender panno preto prova de limão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 3$500 o covado; convida-se as pessoas do bom e barato que venham ver dita pechincha, que á vista della não deixarão de comprar, por ser fazenda que o verdadeiro preço por quanto se tem vendido he de 5$000; além deste existem outras muitas qualidades, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Fumo em folha.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para charutos, por preço commodo.

*P*alitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, e da ultima moda, pelo barato preço de 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Vestidos.

Vendem-se córtes de barege de seda com 25 covados, fazenda nova e de gosto a 20$000 o córte; na rua Nova n. 4.

S. MATHEUS.

Condeças grandes proprias para engommados para os bellos sitios, por serem muito leves e ter muita armação: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Vendem-se 3 moradas de casas sitas na rua Imperial ns. 214, 218 e 220: quem quizer, dirija-se a mesma rua n. 44.

— Vende-se uma negra de nação, optima quitandeira, e por preço commodo: na rua da Concordia, taberna n. 26, se dirá quem vende.

— Vende-se um optimo casal de escravos com algumas habilidades: na camboa do Carmo sobrado n. 10, segundo andar.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma negra crioula com todas as habilidades, de idade de 24 annos, e bonita figura: na rua do Livramento n. 4.

GRANDE ATTENÇAÕ!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

SACCAS COM MILHO NOVO.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia Velha, esquina do Becco-Largo.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho a 25$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior,

Vestidos de seda

A 15$ O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, vendem-se cortes de vestidos de seda de quadros a 15$ o corte, dão-se as amostras com penhor.

Frondelina de seda.

Pelo ultimo navio francez chegou uma fazenda nova neste mercado com o lindo nome Frondelina, toda de seda, campo liso com listras de seda matisadas, o que faz realçar o mais possivel, vende-se unicamente na rua do Queimado loja n. 40 de Henrique & Santos, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

— Vende-se uma negra de 40 annos, muito sadia e boa fateira e vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Braceletes de bom gosto.

Vendem-se bonitos braceletes de cornalina para senhoras a 1$900 ditos de differentes gostos e cores a 1$280, ditos para meninas a 1$900. estão se acabando: na rua do Queimado n. 63 loja de João Chrisostomo de Luna Junior.

Feio e bom.

Na rua do Queimado n. 63 acaba de chegar as bem conceituadas navalhas feio e bom verdadeiro aço inglez, resta apenas poucos estojos e o preço de 1$500.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da comboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo surtimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Miudezas de bom gosto e baratas.

Vendem-se ricos leques com bolota, espelho e pluma a 2$000 e 3$000 rs., novas luvas de pellica de Jouvin tanto para homem como para senhora a 1$900 o par, ditas de seda para senhora e homem a 1$280 porém muito boa fazenda, alfinetes de madreperola para chales a 800, lindas caixinhas com 6 frasquinhos de estracto a 2$000, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$400, ditos de baleia muito superior qualidade a 1$600, 1$200, 1$000, 500, linhas de miada a melhor e a mais fina que ha no mercado a 200, 240, 320, carteirinhas de agulhas a 320, ligas de seda e borracha o ultimo gosto a Paris a 1$280, ditas a 500 o par, bonetes, coifinhas de filó lavradas feitas em Paris a 1$000, muito bonitas e baratas ricas caixinhas de amendoas confeitadas proprias para se dar de mimo a 2$000 a caixa, alfinetes dourado emgaspe a 2$000, rozetas douradas muito bonitas a 1$000 o par, meias de laia para padre a 1$800 o par, fitas escocezas, trancas, biccos finos, e outros objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

Fumo em folha.

Vende-se fumo em folha muito superior para capa: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chales de touquim pretos a oito mil reis, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos bordados a quatro patacas o par, luvas de seda de côr a cinco tustões, aventaes para meninas a dez tustões, vestidos de seda para meninas de 3 a 4 annos a seis mil reis, chales de seda a oito mil reis, meias pintadas para meninos de 2 e 3 annos a quatro vintens o par, chales de quadros e de ganga encarnados a duas patacas.

A 5,600.

Na rua Nova n. 10, acaba-se de receber um lindo sortimento de romeiras de retroz bordadas, ditas de linho muito finas, ditas de barras a 3$600 cada uma, e espartilhos muito finos, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma loja de ferragens em muito bom lugar e afreguezada, por ser em uma das melhores ruas desta cidade; vende-se com os fundos a vontade do comprador: quem quizer comprar annuncie.

— Vende-se um resto de saccas com cera de carnauba, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

A la parisiene.

Chegou um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, meninas e meninos, á loja franceza, na rua Nova n. 10.

Des points.

Junto ao variado sortimento de fazendas francezas, são contemplados chales de retroz bordados a matiz, manteletes do ultimo gosto, luvas de pellica de Jouvin, e muitas outras fazendas que se encontram na loja franceza, na rua Nova n. 10, por commodo preço.

— Vendem-se saccos com muito superior gomma: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se assucar refinado na fabrica de vapor —prata fina—a 140 a libra: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Chales de touquim

Vendem-se chales de touquim bordados, brancos e de cores, fazenda de muito gosto e boa qualidade: na loja de 4 postas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas brancas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender córtes de vestidos de seda branca, com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher, e por preço commodo.

— Vendem-se cobertores para escravos: na rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

— Superiores chapeos de castor branco com pello e rapados; vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

A lá moliere,

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo e variado sortimento de calçado para homens como sejam, borzeguins elasticos, sapatões e botins de um dos melhores fabricantes de Paris.

Castor.

Acaba de chegar um lindo sortimento de chapeos de castor brancos e de massa pretos, todos muito finos e de modelos os mais modernos, e de feltro, brancos e pretos.

Mandarine brilhante.

Acaba de chegar pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova denominada Mandarine Brilhante, sua qualidade he a melhor possivel, bastante larga, toda de seda com listras e quadros assetinados, formando uma cascarrilha, o que lhe da muita graça, vende-se unicamente na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40 de Henrique & Santos, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se batatas novas chegadas ultimamente de Lisboa na «Gratidão» e do Porto na barca «Flor da Maia» por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licor de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	360
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin branca para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzalá nova n. 42.

Neste estabelecimento contínua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a 1$ e	1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 a 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria: quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista, n. 50, que sera' recompensado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente mez, de engenho Ginipapo, comarca de Santo Antão, um escravo por nome Zacarias, representa ter 28 annos, baixo, secco do corpo, pés bastante espalhelados, tem uma feridinha em uma perna, suppõe-se que elle anda nesta praça como ganhador: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho, que será generosamente gratificado.

— Appareceu no engenho Paulista, em um dos dias deste mez um preto de nome Antonio, que diz ser escravo do Sr. José Guilherme da Fonseca, do engenho Ribeira Grande: quem se julgar com direito ao mesmo, haja de o procurar no lugar indicado, certo de que o proprietario do mesmo engenho não se responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo escravo.

— Desappareceu do engenho Sitio do Meio da freguezia de Una comarca do Rio Formoso, no dia 5 de outubro do corrente anno, o negro Cosme, crioulo, representa ter de idade 35 annos, côr fula, altura regular, olhos redondos, testa saliente, com pequenos cantos, cicatrizes de relho nas costas, pés largos, pouca barba, dentes perfeitos, levando roupa de algodão azul, e chapéo de palha, sendo official de carreiro, cujo escravo foi comprado nesta praça ao Sr. João Frederico de Abreu Rego em 13 de maio de 1850 do que roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam entregando nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira ou no mesmo engenho a seu Sr. Leocadio Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e protesta impor-se as penas da lei sobre qualquer pessoa que o tenha occultado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, será generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguinles: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855